ANNO XXXII. N. 79.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru', Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 24 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. Os Prazeres da SS. Virgem Mãi de Deos.
1 Terça. S. Macario: S. Quitiniano: S. Volerico ab.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador dos religiosos M.
3 Quinta. S. Prancacio b.: Ss. Benigno e Vulpiniano mm.
4 Sexta. S. Izidoro arc. doutor da Igreja: S. Agathopodis.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer: S. Ira v. m.: S. Zenon m.
6 Domingo do Bom Pastor e segundo depois de Pascoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Querendo manifestar por actos de clemencia o profundo respeito que tributo ao dia de hoje, em que a igreja commemora a Sagrada Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus-Christo: hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8º da Constituição, perdoar as penas a que estão condemnados os réos constantes da relação que com este baixa, assignada por José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 21 de março de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador—José Thomaz Nabuco de Araujo.

Relação dos réos que por decreto desta data foram perdoados das penas a que estão condemnados, e a que se refere o mesmo decreto.

Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro, condemnado por sentenças do juizo de primeira instancia, confirmadas por accordãos da relação da côrte de 6 de junho e 19 de agosto de 1848.

José, crioulo, condemnado por accordão da relação da côrte em agosto de 1848.

Henrique Teixeira de Carvalho, condemnado por sentença do tribunal do jury da côrte de 21 de fevereiro de 1855.

Francisco José Pereira Bastos, subdito portuguez, condemnado por sentença do tribunal do jury de Sabará, na provincia de Minas-Geraes, de 21 de novembro de 1854.

Henrique Bent, subdito britannico, condemnado por sentença do tribunal do jury da villa da Estrella, na provincia do Rio de Janeiro, de 23 de fevereiro do corrente anno.

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de março de 1856.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 6 de março.

A' thesouraria do Pará.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio n. 245 de 24 de dezembro do anno passado, no qual o Sr. inspector da thesouraria do Pará da conta do que occorrera com as licenças concedidas a dous empregados de fazenda pelo Sr. presidente da provincia, lhe declara que, nos termos do art. 5 § 14 da lei de 3 de outubro de 1834, do § 2 do decreto de 15 de novembro de 1842 e 55 do de 20 de novembro de 1850, explicado, entre outros, pela ordem n. 152 de 7 de maio de 1851, os presidentes das provincias não podem conceder aos empregados geraes senão até 3 mezes de licença com o ordenado dentro de um anno. E porque seja fora de duvida que as disposições citadas não foram observadas pelo que respeita ás licenças concedidas ao official da secretaria da thesouraria Tito Jayme da Costa Junior, e ao solicitador do juizo dos feitos Pedro José de Alcantara, obrou regular e acertadamente o Sr. inspector negando a ambos o pagamento dos ordenados relativos ao tempo excedente de tres mezes, visto como aquelle só tinha direito ao vencimento dos dous mezes da primeira licença, e ao do primeiro mez da segunda, e este somente dos tres mezes da primeira, uma vez que a respeito do tempo excedente dever-se-hia ter procedido de conformidade com o art. 3 do citado decreto de 15 de novembro de 1842.

— 7 —

A' presidencia do Paraná, declarando, em resposta ao seu officio, em que communica a demissão que deu ao procurador fiscal interino da thesouraria, o bacharel Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, por não servir bem, como demonstra o irregular estado em que se acha a secção do contencioso da mesma thesouraria, que com essa demissão usou a presidencia acertadamente da attribuição que o respectivo regimento lhe concede de demittir os empregados que nomêa interinamente, attribuição que sem fundamento quiz a thesouraria contestar-lhe.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de março.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar a José Romualdo da Silva, que esteve em commissão na cidade da Victoria, a diaria de 6$ rs. contada de 29 de janeiro a 20 de fevereiro tudo deste anno com o abate da quantia que elle recebeu por adiantamento.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas mais a quantia de 500$ rs. para pagamento das despezas feitas com a obra do quartel onde se acha destacado o batalhão de guardas nacionaes da freguezia de S. José.—Communicou-se ao director d'aquella repartição.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os papeis relativos ao pagamento dos vencimentos da guarda nacional destacada na comarca do Bonito, afim de que mande effectuar semelhante pagamento pela verba salubridade publica.

Dito—Ao mesmo, communicando que tendo em vista a sua informação dada acerca do requerimento de Braz Antonio da Cunha e Albuquerque pedindo licença para transferir a Frederico Coulon pela quantia de 1:000$ rs. o dominio util do terreno de marinha e alagado n. 165 A e 165 B na rua Imperial, lançou em dito requerimento o despacho seguinte: Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito—Ao mesmo, dizendo que para poder resolver acerca do seu officio de 19 do corrente, faz-se preciso que S. S. proponha a gratificação que se deve abonar a Manoel Fernandes da Cruz e Claudino da Silva Ferreira em remuneração dos serviços que teem prestado como membros da commissão de compras.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento da preta liberta de nome Ignez, que foi tratada na enfermaria da casa de detenção.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista, recommendando que exija dos commandantes de corpos da mesma guarda nacional as propostas de officiaes para os respectivos corpos e as remetta sem demora á secretaria da presidencia acompanhadas de sua informação.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica para enviar com urgencia ao juiz de direito do Cabo os medicamentos mencionados na nota que remette.—Communicou-se ao supradito juiz.

Dito—Ao juiz de orphãos de Olinda dizendo que, depois de lavrado o competente termo, pode Smc. remetter ao director do arsenal de guerra afim de serem alistados na companhia de aprendizes d'aquelle arsenal, os dous menores orphãos de que Smc. trata.—Communicou-se ao referido director.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, declarando que pode mandar pôr em liberdade o soldado d'aquelle corpo Bernardo Marques da Silva de que trata o processo que remette.

Dito—Ao provedor da saude, dizendo ficar inteirado de haver Smc. despedido do serviço o guarda dos moveis pertencentes ao lazareto da Ilha do Pina e bem assim o servente que alli se achava, e declarando que approva a gratificação que Smc. propoz para cada um delles.

Dito—Ao administrador do correio, autorisando-o a elevar a 1$000 rs. o jornal dos estafêtas d'aquella repartição, e recommendando que trate com a maior urgencia de dar principio as linhas dos correios.

Dito—Ao conselho de administração naval, approvando o contrato que fez com diversas pessoas para fornecimentos dos generos necessarios as praças dos navios da armada, barca de escavação e mais dependencias do arsenal de marinha.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a côrte por conta do governo, no vapor que se espera do norte a Abrahaam Moreira Barbosa, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita—Concedendo a demissão que pedio o padre Joaquim Mauricio Wanderley do lugar de regente do hospital de caridade, e nomeando para o referido lugar ao cidadão Luiz do Rego Barros.—Fez-se a necessaria communicação.

Dita—Demittindo de conformidade com a proposta do chefe de policia, aos actuaes subdelegado e supplentes da freguezia de Aguas-Bellas, e nomeando para os referidos lugares aos cidadãos abaixo mencionados:

Subdelegado.
Francisco Barbosa da Silva e Mello.

Supplentes.
1.º José de Mello Cavalcanti.
2.º Antonio Ramos de Vasconcellos.
3.º Antonio José Pereira de Bastos.
4.º Manoel de Albuquerque Mello.
5.º Isaac Joaquim Cavalcanti.

Communicou-se ao referido chefe.

— 30 —

Portaria—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife datada de 29 do corrente, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio da mesma data, resolve nos termos do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes:

1.ª Companhia.
Para capitão o tenente da 7.ª companhia José Marianno de Albuquerque.

5.ª Companhia.
Para capitão o tenente da 1.ª João da Silveira Borges Tavora.

Fez-se a necessaria communicação.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 30 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 237.

Em vertude de ordem da presidencia, communicada em officio de 26 do espirante mez, o batalhão 2 de guarda nacional do municipio do Recife chamada para auxiliar a tropa de linha no laborioso serviço da guarnição desta capital, sera' amanhãa, depois da revista de mostra, desaquartelado e substituido pelo 3º da mesma guarda do referido municipio. Não pode o commandante das armas, em consequencia do atropello do serviço aggravado pelos effeitos do cholera que invadira esta capital, revistar o 2º batalhão e conhecer do seu estado de uniformes, e de instrucção; mas he lisongeiro declarar, que a respeito de um e outro motivo, nenhuma falta commettera no serviço durante o tempo em que esteve aquartelado: isso depõe em favor da moralidade e disciplina dos guardas de que se elle compõe, e demonstra o interesse e zelo que desenvolvem no cumprimento de suas obrigações, o Sr. tenente coronel commandante Rodolpho João Barata de Almeida e sua officialidade, o mesmo commandante das armas se apraz em fazer semelhante declaração, juntando a um acto de justiça os seus elogios.

Amanhãa 1º de abril se executarão as seguintes disposições: 1º o Sr. segundo cirurgião tenente do corpo de saude do exercito Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães ira' fazer o serviço no 2º batalhão de infantaria, ao qual ficara addido, e empregado no hospital regimental dos cholericos da rua dos Pires, conseguintemente desligado do 4º batalhão de artilharia apé: 2º o Sr. cirurgião engajado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos ficara' addido ao 9º batalhão de infantaria e empregado no hospital regimental da Soledade, continuando no serviço das revistas de saude nas companhias fixas de cavallaria e artifices: 3º os Srs. capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz e alferes João Paulo Martins Naninguer serão desligados, aquelle do 4º batalhão de artilharia apé, e este do 10º batalhão de infantaria e regressarão ao serviço de seus corpos a que pertencem; 4º de manhãa se passará revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes, ao batalhão 2 de guarda nacional aquartelado, e ás companhias fixas, pela ordem que se segue:

As 6 horas ao batalhão 2º de guarda nacional aquartelado; as 6 e meia a companhia de artifices; as 7 horas ao batalhão 10º; as 7 e meia ao 2º; e as 8 ao 9º todos de infantaria, as 9 a companhia fixa de cavallaria, e as 9 e meia ao 4º batalão de artilharia a pé na cidade de Olinda.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO.

Por decreto de 10 do corrente mez foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Alcantara da provincia do Maranhão, o bacharel Fernando Maranhense da Costa.

Por decreto de 18 do mesmo foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Cachoeira, na Bahia, o bacharel Frasibolo da Rocha Passos.

Por decretos de 2 do mesmo mez:

Foram commutadas aos réos:

Antonio de Sampaio, a pena de galés perpetuas em degredo por toda a vida para a provincia do Amazonas.

Capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende, a pena de um mez de prisão simples e multa, a que foi condemnado pelo jury de Campinas, em S. Paulo, em quinhentos mil réis para o asylo de Santa Thereza.

Foram removidos:

O juiz de direito João Paulo Monteiro de Andrade, da comarca de Pastos Bons, no Maranhão, para a de Mata-Grande, nas Alagôas, por o haver pedido.

O juiz de direito José Innocencio de Campos, da comarca de Jequitinhonha, para a da Parahybuna, em Minas.

O juiz municipal e de orphãos Benjamin Franklin Torreão de Barros, do termo da Parahiba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro, para a do Brejo, em Pernambuco, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia do Espirito Santo, o juiz de direito Tristão de Alencar Araripe.

Juiz de direito da comarca de Jequitinhonha, o juiz de direito avulso João Salomé Queiroga.

Idem idem de S. Borja, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o juiz municipal Antonio Gomes Villaça.

Idem idem de Pastos Bons, no Maranhão, o juiz municipal Adriano Manoel Soares.

Idem idem de Bragança no Pará, o juiz municipal Felippe Ramiro de Souza Uchoa.

Idem idem de Solimões, no Amazonas, o bacharel Felippe Alves de Carvalho.

Idem idem de Cuiabá, capital de Mato-Grosso, o juiz municipal Daniel Luiz Rosa.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Alegrete, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.

Idem idem idem de Coritiba, no Paraná, o bacharel Luiz Lopes Castello Branco.

Idem idem idem de Sorocaba, em S. Paulo, o bacharel João Luciano da Costa Ferreira.

Idem idem idem da Parahiba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Virginio Henriques Costa.

Idem idem idem da Barra Mansa, na mesma provincia, o bacharel José de Luna Nobre.

Idem idem idem do Crato, no Ceará, o bacharel Sebastião Gonçalves da Silva.

Idem idem idem de Pastos Bons, no Maranhão, ficando sem effeito o que o nomeára para Sorocaba, o bacharel Mathias Antonio da França Morato.

Idem idem idem de Guimarães, na mesma provincia, o bacharel Francisco Hygino Jansen Vieira de Mello.

Tenente-ajudante do corpo municipal permanente, o alferes ajudante Domingos Jorge Freire.

Tenente quartel-mestre do mesmo corpo, o alferes quartel-mestre David Americo de Urzedo.

Capitães da 1.ª e 6.ª companhia do mesmo corpo, os tenentes Firmino José Dias e Hilario Mariano da Silva.

Tenentes da 3.ª e 4.ª companhia do mesmo corpo, os alferes João José Farias e Claudio José Dias.

Alferes da 1.ª e 2.ª companhia, o 1.º sargento Pedro Augusto Varella, e o sargento-ajudante José Affonso de Castro.

Foram apresentados nas freguezias de

Nossa Senhora da Penha de França, do arcebispado da Bahia, o padre João Caetano de Moraes.

Divino Espirito-Santo da velha Boipeba, dito, o padre Balbino Francisco da Silva Brito.

Santo Antonio do Calhão, dito, o padre José Antonio do Lago.

Nossa Senhora da Gloria do arraial do Rio das Eguas, dito, o padre João Joaquim de Souza Ponte.

Nossa Senhora da Piedade de Irituia, do bispado do Pará, o padre Leopoldo Frederico da Costa.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de 2. tabellião do publico, judicial e notas, da cidade de Campos, Thomé José Ferreira Tinoco.

2. tabellião e escrivão de orphãos da capital de Sergipe, Severiano Alexandrino da Silveira.

— 25 —

Por decreto de 15 de março do corrente foi suspenso por tempo indeterminado o tenente-coronel do 4. batalhão da guarda nacional da côrte, José Ribeiro da Silva Leão.

Attribue-se este facto do governo a' seguinte circular:

« Illm. Sr. — Lembrando-nos de que V. S. he um dos dedicados amigos do Sr. Luiz Mendes Ribeiro, deliberamo-nos endereçar a V. S. estas poucas e submissas linhas com o intuito de rogar a V. S. o obsequio de nos coadjuvar com o seu tão conhecido valimento em prol do nosso amigo, interpondo para com os juizes que o tem de julgar na sessão do jury que deve ter lugar a 24 do corrente, não só porque tem elle sido victima da mais iniqua perseguição, filha de uma vingança que querem ter com algumas pessoas envolvidas nesta grande questão, que tem feito com que os juizes saltem sobre todo, como V. S. ha de ser sabedor; como tambem porque sendo quasi todos pais de familia, não só elles como suas mulheres e filhos bemdirão a benevola mão que os proteger nesta tão critica como infeliz posição em que a maior das injustiças os ha collocado, pois he o primeiro processo instaurado no Rio de Janeiro, no qual não existem as precisas provas comprobativas da criminalidade dos réos, pelo que se deduz que nada ha mais que um grande desejo de os perseguir. Certo de que se podermos obter de V. S. e seus amigos aquella valiosa protecção, que tão benignamente costuma prestar, contamos podê-lo restituir ao seio de sua chara familia.

« Confessando-nos eternamente grato por este tão grande favor, subscrevemo-nos com a maior consideração de V. S. muito attentos veneradores e criados. —*José Ribeiro da Silva Leão.—João Maria da Costa Braga.* »

— 26 —

Chins.— No lugar competente publicamos uma declaração, pela qual a repartição geral das terras publicas offerece, a quem quizer contratar, os serviços de mais de 300 Chins importados directamente pelo governo.

As condições onerosas para as pessoas que quizerem haver a si estes colonos são as seguintes:

Pagamento das passagens na razão de 20 libras esterlinas por cabeça.

Salario mensal de 4 a 6 pesos com comida, ou de 6 a 8 sem ella.

Concessão dos domingos e dos tres primeiros dias do anno para que os Chins os empreguem no que lhes convier.

A comida reduz-se a arroz, carne ou peixe salgado, cha' e assucar, e cumpre notar que não ha obrigação de pagar as despezas do regresso daquelles que findos os cinco annos do seu contrato quizerem voltar a sua patria.

Estas condições de certo as mais vantajosas com que até agora se tem importado subditos do celeste imperio animarão os nossos fazendeiros a aproveitarem a occasião que se lhes offerece de munirem-se de trabalhadores robustos, doceis, dados as fadigas da agricultura e oriundos de um clima que em muitos respeitos se assemelha ao nosso.

Existem na Jurujuba mais de 300 Chins para serem distribuidos pelos fazendeiros, que os quizerem contratar pelo prazo de cinco annos, mediante condições favoraveis, devendo os respectivos contratos serem lavrados na repartição geral das terras publicas, a qual se poderão dirigir as pessoas que quizerem examinar e escolher os ditos Chins, e obter acerca delles as precisas informações. Repartição geral das terras publicas em 24 de março de 1856.

— Bulletim do cholera. —Falleceram do cholera nos dias 22 e 23 do corrente 16 pessoas, das quaes 4 homens e 5 mulheres livres, e 6 homens e 1 mulher escravos.

Mortalidade total dos cholericos ate ante-houtem 4,776, sendo:

Livres. . . .	2,291;	homens 1,438,	mulheres 853
Escravos. . .	2,453;	» 1,771,	» 682
Condição incerta.	32;	30,	» 2
	4,776,	3,239,	1,537

MINAS GERAES.

Santo Antonio do Parahibuna 28 de fevereiro de 1856.

Tambem eu lhe quero dizer alguma cousa desta terra, que nestes ultimos tempos tanto tem occupado a attenção da imprensa.

Primeiro que tudo lhe direi que a proxima colheita tem de ser abundantissima; as roças estão magnificas, como se pode ver ahi por esses terrenos cortados pela estrada, sendo entre outras a do lugar denominado Saudade, pertencente a companhia. He um gosto ve-la difficilmente se poderá encontrar cousa melhor.

Os arrozaes dobram-se com o peso do grão; os feijoaes estão ainda dependentes da estação, se as chuvas continuarem com excesso não serão grande cousa; mas paciencia, nem tudo pode ser como se deseja. Tambem a escassez do feijão não he, no sentir dos nossos lavradores, tão sensivel como a do milho.

Se as esperanças tão bem fundadas de abundante producção se verificarem, como he de crer, teremos generos de primeira necessidade muito mais em conta, o que Deos permitta para manutenção e progresso de todas as industrias, que muito soffreram com a escassez dos annos anteriores.

Por muito tempo estivemos aqui de communicações interceptadas com essa côrte por causa da grande enchente do Parahiba, e com muitas fazendas da margem esquerda do Parahibuna que se prolonga com esta villa, porque este rio tambem tomou aguas como ha muito tempo não ha noticia.

A enchente veio dar ganho de causa a sciencia contra o que diziam pragentos a respeito dos aterros da linha da estrada que abrira o rio. Dizia-se que ella varreria tudo, como o vento varre o macadam das estradas. Ella veio, e volumosa e rapida, como não ha memoria nestas paragens, e os aterros e a linha da estrada ficaram cinco palmos pelo menos a cavalleiro do nivel das aguas.

O maldito cholera que por aqui salpicou algumas fazendas, como ja tem sido publicado, foi causa do atrazo dos trabalhos da companhia; muito mais adiantados estariam elles, se acaso esse flagello da Onipotencia divina derramando por toda a parte, senão a morte e susto, ao menos não houvesse feito retirar muitos trabalhadores.

Mas elles voltarão e com outros que chegam de novo augmentar-se-ha brevemente o numero de braços disponiveis.

O véo do mysterio da estrada de Petropolis acaba de ser completamente dilacerado. Não sei ha quantos mezes lia no *Bom Senso*, e no correspondente do *Mercantil*, que a construcção daquella estrada era negocio decidido, que agora sim o Sr. Dr. Mello Franco tinha posto peito a obra, que se havia compromettido para com esta provincia a conclui-la dentro de dous annos, e por isso lhe davam importantissimo accesso collocando-o a par dos Ottonis e Ferreiras Lages, desses distinctos Mineiros que não podem ser devidamente elogiados.

O véo do mysterio foi delacerado com as publicação do seu jornal, por onde se vê que nenhum contrato tinha o governo feito com aquelle senhor, e que o celebrado com o Sr. barão de Mauá não havia sido levado a effeito por desintelligencias supervenientes, não importa quaes. Foi dilacerado pelo que se tem assoalhado ao depois da chegada do Sr. Dr. Mello Franco a esta villa. Consta que elle fóra enviado pelo muito digno presidente da provincia do Rio de Janeiro, tão desvellado em promover os melhoramentos materiaes do paiz, poiz não sou tão credulo o supponha enviado de mais alto, afim de considerar o illustre director presidente da companhia União e Industria a propor as condições com que se encarregaria da construcção da estrada. Reconhecidos os poderes, e pelos achar em devida forma, foram apresentadas pelo dito director presidente propostas que me dizem muito razoaveis, das quaes se uma for admittida, he fora de duvida que teremos estradas. Dizem-me tambem que qualquer dellas he muito mais economica para os cofres publicos do que a offerecida pelo Sr. Mauá, e que não foi aceita.

Acredito piamente nisto. Não me fascina o espirito do bairrismo, mas tenho por indubitavel a experiencia o demonstra, que as despezas com a construcção da estrada orçam por muito menos nesta provincia, mesmo naquellas onde mais se tem despendido, do que na provincia do Rio de Janeiro. Alem disto dir-lhe-hei que a fiscalisação nos trabalhos da companhia he extrema, não se esperdiça alli talo de alface; ate nestes negocios tenho ouvido taxar o Sr. commendador Ferreira Lage de Alexandre em punho; não sei se he bastante Alexandre em punho, quando se despendem dinheiros alheios.

Apezar do mão tempo, do pessimo estado da estrada em parte da linha não empedrada, o que he irremediavel nos lugares onde a piçarra enxarcada por chuvas incessantes he constantemente revolvida pelo transito das tropas, partio o Sr. commendador Ferreira Lage para San João, com alguns engenheiros da companhia, para exploração do terreno entre aquella cidade e a de Barbacena, por bem da direcção da linha que tem de ligar aquelles dous pontos. Esse ramal attrahirá para a estrada da companhia a importação e exportação de grande parte do sul da provincia, muito principalmente se for avante, como se espera, a navegação do Rio Grande, que vai ser tomada por empreza, segundo li nos jornaes desta provincia. Resta, porem, que sejam concedidos os favores muito razoaveis que a bem das emprezas provinciaes serão este anno requisitados a quem os pode conceder. A garantia, por exemplo, de um minimo de juro que tem de ser solicitada pela companhia União e Industria he de notoria justiça. Ja ella tem a seu favor a valiosissima opinião do ex-presidente o Sr. Vasconcellos, claramente enunciada na exposição feita ao Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna ao passar-lhe a presidencia, e he tal o conceito que merece este distincto Mineiro, não só na terra em que nasceu, como em todo o imperio, e taes as esperanças depositadas na nossa illustrada e patriotica assembléa, que geralmente se acredita será facultado um tão grande beneficio a nossa provincia.

Emquanto esperamos este grande beneficio dos poderes provinciaes não nos descuidamos de por nós mesmos promovermos os interesses materiaes desta localidade. Não he só a cidade de Barbacena, ou a princeza das campinas, como lhe chama um correspondente do *Mercantil* que tem a sua sociedade promotora; esta villa ou a princeza da mata, não lhe fica atraz, tambem tem uma sociedade organisada para os mesmos fins, e outra que está-se creando, destinada a compra de grande porção de terreno, que tem de ser aforado em pequenos lotes para a edificação, pois he de esperar que com a construcção de novos predios desça o preço porque se alugam os que existem actualmente, e que difficulta a concurrencia de nossos habitantes.

Resta-nos pedir a Deos que continue por muito tempo o estado actual da calmaria das paixões politicas: se ellas se exacerbarem de novo, se voltarmos ás épocas anteriores, adeos minhas encommendas; la vae pelos ares tudo quanto se tem feito.

Tenho ouvido a algumas pessoas de muita boa fé, que muito applaudiram a passagem da nova lei dos circulos e incompatibilidades cousas muito desagradaveis a vista de certos actos. Dizem elles que foram logrados, que os abusos intoleraveis que condemnaram o dominio da chapa vai reapparecer, continuando elles a vigorar com a só differença da divisão da chapa grande em vinte chapinhas pequenas.

Ainda ha poucos dias ouvi a este respeito queixas amargas de alguns moços que por aqui passaram vindos das partes do norte da provincia. Disseram que o habito do cachimbo fazendo a bocca torta, os homens do dia não eram os mais proprios para executarem lealmente a nova lei, pois haviam de burla-la por força; que ja eram apontados candidatos ditos do governo por muitos circulos, o que ate se conhecia pela designação publicada no *Mercantil*; que ouviram dizer no Ouro Preto que a nomeação do Sr. conego Filippe para vice-presidente, nomeação que sorprendeu todo o mundo, não tem outra explicação, tanto assim que esperassem pela eleição da campanha que desvendaria o manejo.

Disseram tambem que preteriam-se pessoas de muito merecimento, como o Dr. conego João Antonio, o Dr. Abreu de Sabará, muito desvelados pelo adiantamento da instrucção publica e outras, para dar-se o lugar de inspector geral ao Dr. Ribeiro da Luz, que para tornar compativel o cargo de deputado com o ordenado de 2:000$ que percebia de inspector da thesouraria provincial, passou-se para aquelle emprego, e emquanto não chega o dia da eleição, em cujas vesperas terá de deixar a thesouraria, vai accumulando ambos. Contaram muitas outras cousas relativas a varios candidatos que se agarravam com amigos do governo para este os apoiar, em que não puz muito sentido, e por isso não refiro para não fazer alguma salsada de nomes e lugares.

Se isto he assim, he muito mao. Sacrificam-se as conveniencias politicas do governo interesses muito sagrados, como sejam os da instrucção publica, e os abusos do tempo da chapa grande continuam com as chapinhas pequenas. He preciso que o Sr. Paraná olhe para estas cousas, para que não se vire o carro que elle construio com tanto trabalho.

P. S.—Por engano no entregar esta carta no correio vai ella com muita demora, e approveito a occasião para lhe dizer mais alguma cousa do que corre nesta villa. Chegou o Sr. Ferreira Lage da excursão que fez a San João de El-Rei, e consta que uma das propostas por elle offerecidas ao governo imperial fôra aceita, e que o contrato ja está lavrado e assignado, devendo os trabalhos começar quanto antes.

— Finalmente descobrio-se a meada, desappareceu, graças a solicitude do governo, e a' boa vontade e excellentes disposições do director presidente da companhia União e Industria, o encanto da estrada de Petropolis. Agora sim, acredito que a cousa vai adiante.

Não dou conta das condições aceitas, porque a esta hora ja o seu jornal as terá publicado. Posso asseverar-lhe que melhores o governo não encontraria.

(Carta particular.)

S. PAULO.

18 de março.

Prometti-lhe que apenas aqui chegasse, lhe mandaria regularmente noticias do que vai por esta terra: aqui cheguei ha poucos dias, e vou ja principiando a cumprir a palavra.

No meu trajecto de Santos para esta cidade encontrei uma difficuldade inesperada, que me causou não pequeno incommodo; havia cahido a ponte do Casqueiro, que da communicação entre a ilha em que se assenta a cidade de Santos e a terra firme: e por este motivo quasi que se interceptaram as communicações. Consta-me porem que ja se tomaram as convenientes providencias, e que o contractador da ponte nova, para evitar fortes multas a que se sujeitara, tem feito quanto basta para se restabelecerem as communicações.

O resto da viagem effectuei-a sem novidade, apezar de estar em pessimo estado a estrada. Parece que muito dinheiro se despende nas obras desta estrada; e na verdade, a parte della que corta a serra do Cubatão, e a que chamam serra da Maioridade, faz honra a provincia; mas he ainda assim lastimavel que nestas 11 leguas de Santos a S. Paulo não se tenha ainda feito uma estrada que mereça tal nome.

He todavia esta uma estrada bem importante. A profissão que exerço me tem tornado apaixonado da sciencia dos algarismos, e tendo na barreira do Cubatão um amigo alli empregado, muito curioso em tomar apontamentos, pedi-lhe que me desse certas informações, que por julga-las interessantes lhe transmitto. Essas informações reduzem-se a algarismos, e mostrão que incontestavelmente he de subida importancia a estrada de que trato e que percorri ha dias.

Segundo esses apontamentos tomados na barreira, mostra-se que no anno proximo passado de 1855, apezar das quarentenas, passaram por alli, em viagem de Santos para serra acima:

Animaes carregados.	142,988
Ditos muares e cavallares soltos. .	12,430
Ditos montados	15,413
Homens a pé.	37,774
Carros	763
Bois de carro	3,518
Ditos soltos.	22

Calculando que cada animal carregado conduz, termo medio, 7 arrobas, e cada carro 40 arrobas temos que se conduziram de Santos para as povoações de serra acima 142,988 animaes carregados a 7 arrobas 1,000,916 @ 763 carros a 40 @. . 30,520 @

Somma. . . 1,031,436

O movimento inverso, isto he, de serra acima para Santos he ainda mais importante. Segundo as mesmas notas tomadas na barreira do Cubatão passaram no anno de 1855 para Santos.

Animaes carregados.	173,834
Ditos soltos (muares e cavallares). .	11,845
Ditos montados.	15,447
Homens a pé.	37,678
Carros	764
Bois de carro	3,548
Ditos soltos	2,337

Feito o mesmo calculo que acima fizemos sobre o numero de arrobas, temos:

173,834 animaes carregados a 7 @.	1,216,838 @
764 carros a 40 arrobas. . .	30,560 »
Somma. . . .	1,247,398

Uma estrada de ferro que ligue Santos com a capital e os principaes focos da producção he uma necessidade indeclinavel. Dizem geralmente que estão feitos todos os calculos, e que semelhante empreza conta com vantagens certas. Qual a demora! Os Srs. marquez de Monte Alegre e Pimenta Bueno, que tem tomado sob seu valioso patrocinio esta empreza, tornar-se-hão os benemeritos desta provincia se se realisar um tal melhoramento.

— Funcciona a assembléa legislativa provincial, e a curiosidade me tem levado as galerias. Alem de algumas medidas de interesse muito secundario, o unico projecto que tem sido submettido a discussão he o que augmenta o numero de comarcas, creando mais 3 alem das 11 que ja tem esta provincia. No correr da discussão deste projecto estabeleceu-se um interessante debate entre os Srs. Nebias e Carrão. Este a pezar de ter pertencido a antiga opposição *luzia*, sustentou que as assembléas legislativas provinciaes não devem usar discricionariamente da faculdade de crear novas comarcas; porque sendo a administração da justiça um interesse geral, não deviam as assembléas provinciaes crear embaraços ao governo, e a qualquer idéa geral de reforma systematica na organisação judiciaria. Concluio, pois, que se ouvisse officialmente ao governo; mas a maioria, apezar de governista, rejeitou o requerimento e adoptou o projecto, sustentando os seus oradores que aquella doutrina era degradante para a assembléa. Tambem não deixei de notar que o mesmo Dr. Carrão, apezar de pertencer ao antigo partido *luzia*, se tenha recusado a entrar em discussão de politica geral, apezar de provocado, sustentando que as assembléas legislativas não se devem absolutamente envolver em politica, não tendo meios para fazer opposição a nenhum presidente de provincia. Por isso apezar de se não declarar governista, não só votou pela força que pedia o governo provincial, como propôz um augmento, no intuito de favorecer a guarda nacional.

Duas questões constitucionaes se tem suscitado sobre a intelligencia do acto addicional. Primeira, se as assembléas provinciaes podem decretar e revogar impostos municipaes independentemente da iniciativa das camaras municipaes respectivas. O Dr. Ribas, que provocou a questão, sustentou a negativa; outros oradores a affirmativa. Entre estes o conselheiro Carneiro de Campos, deixando a presidencia, pronunciou um discurso que talvez influisse para a decisão da questão, que foi em sentido affirmativo. A outra questão foi se na nossa actual organisação pode a assembléa provincial crear novas comarcas, ou se a attribuição de legislar sobre a divisão judiciaria limita-se unicamente a circumscripção geographica e estatistica, sem augmentar ou diminuir o numero das comarcas, como succede com os actuaes termos?

Ambos os partidos representados na assembléa apoiam a administração do actual vice-presidente Dr. A. R. de Almeida: prevalece porem nas discussões um espirito de critica severa e injusta para com os actos da administração transacta do Sr. Saraiva. Dous actos sobretudo do Sr. Saraiva tem sido asperamente criticados: são o ter mandado contratar na Europa 300 operarios para trabalhar nas estradas da provincia e o ter contratado dous engenheiros inglezes (ou antes um engenheiro e seu ajudante) por alto preço. Alem destas censuras ouvimos na discussão mais uma: o ser o Sr. Saraiva *Bahiano*. Deste ultimo motivo nada diremos; mas quanto as outras arguições força he dizer que são injustissimas. Esses actos do Sr. Saraiva foram approvados quasi unanimemente pela assembléa no anno passado, e a maioria de então era composta quasi do mesmo pessoal de hoje.

Pelo que tenho ouvido a muitos Paulistas, a curta administração do Sr. Saraiva, nesta provincia, faz lhe muita honra. Incansavel na perseguição dos delinquentes, e no desarmamento da provincia, como muito positivamente reconheceu na discussão o proprio Sr. barão de Tieté, que lhe não he affeiçoado, o Sr. Saraiva fez restabelecer a segurança publica em termos que se tinham tornado inhabitaveis; fez imperar a lei em toda a provincia, rehabilitando o prestigio da autoridade, que em muitos pontos estava de rastos. Quanto aos disperdicios que lhe imputam no engajamento de operarios allemães e com dous engenheiros inglezes, porque a assembléa os approvou? Qualquer que podesse ser a responsabilidade do Sr. Saraiva em taes negocios, está hoje exonerado della, porque o corpo legislativo provincial approvou e legitimou tudo. E realmente forão actos de administração que longe de trazerem vituperio, fazem muita honra aquelle esclarecido e integro administrador.

Deve-se confessar, posto que desagrade aos Paulistas, que esta provincia em relação aos melhoramentos materiaes e obras publicas está na retaguarda de todas as outras provincias de igual categoria. Pouco se tem feito, esse pouco tem sido mal feito; todavia pelas leis do orçamento se vê que muito dinheiro se tem gasto. A verba de—*Estradas*—he todos os annos uma sangria forte no orçamento; todavia S. Paulo *não tem uma estrada regular*. A estrada de Jundiahy, que me informam ser a mais importante secção da mais notavel estrada da provincia, *ainda não se sabe por onde deve passar*; ainda se não assentou qual o ponto em que deve cortar o rio Tieté. Ignora-se quaes sejão as estradas geraes, as provinciaes e as municipaes. Ha todos os annos uma chusma de estradas para as quaes se consignam fundos: de S. Paulo fez-se para a cidade de Jacarehy primeira, segunda e terceira estrada; não se sabe qual he a preferivel, todas tres são consideradas a custa do cofre provincial. Não ha systema algum de inspecção e de administração sobre as obras em andamento: não se sabe ao certo o numero de trabalhadores que se empregam; tem havido por tanto disperdicios horrorosos e presumpção de algumas grandes *malversações*.

O Sr. Saraiva não quiz ser rotineiro; entendeu que S. Paulo estava em circumstancias de sahir do deploravel *statu quo*, e que algum avanço de despeza seria talvez razão de se evitarem muitos disperdicios e prevaricações. Julgou pois essencial para a administração o possuir um bom mappa chorographico da provincia, e definir o systema geral de *viabilidade* de toda a provincia, que até agora não existe. Precisava para isto de dous engenheiros, ou antes de um bom engenheiro civil e seu respectivo ajudante; e, *não os havendo na provincia* mandou contrata-los na Inglaterra. Eis-aqui um dos *crimes*; o Sr. Saraiva offendeu o amor-proprio e os brios dos engenheiros nacionaes; não he *patriota*, não ama aos seus patricios, etc., etc. He porem muito notavel que um dos dignos membros da maioria que mais calor tem tomado fallando contra esta medida, seja o mesmo que no anno atrasado dizem-nos mostrou que um dos engenheiros da provincia, tenente-coronel do corpo de engenheiros, la por Taubaté mostrara ser *inepto*, *imbecil* e mais alguma cousa que não convem repetir. Ora, empregasse o Sr. Saraiva a um destes engenheiros, ahi tinhamos o clamor de patronato, validismo, etc. Quanto a mim, penso que sem fazer injuria aos engenheiros nacionaes, nem deprimi-los no conceito publico, pode o governo, como fazem as emprezas particulares, soccorrer-se das luzes e conhecimentos profissionaes dos estrangeiros.

Quanto aos operarios estrangeiros, não foi idea nova do Sr. Saraiva. Ja em outro tempo esta provincia, para as obras da serra do Cubatão, mandou contratar operarios allemães. O Sr. Saraiva quiz repetir a experiencia; ja pela falta de operarios intelligentes no nosso paiz, porque quasi todos que actualmente são empregados são escravos ou rusticos, ja para se evitar o escandalo de pagar ferias a jornaleiros phantasticos, em puro proveito dos especuladores.

Para regularisar o serviço quiz o Sr. Saraiva organisar dous corpos de operarios, sujeitos a certa disciplina e certa ordem; caso se tornassem inuteis, seriam cedidos a fazendeiros, que em geral são sofregos para obter colonos. Diz-se na assembléa que, em vez de operarios, vieram alguns vadios, alguns alfaiates, cabelleireiros, etc., e que foi uma praga que o governo introduzio na provincia. Pode isto assim ser; mas certamente a culpa não foi do Sr. Saraiva, que, ao chegarem os operarios, ja não estava na provincia. Em todo o caso o seu pensamento a este respeito foi approvado pela assembléa; só votaram contra dous membros, o Sr. Gumbleton, pois, que hoje se faça disto um cavallo de batalha, e que nos debates se faça a mais negra pintura do estado financeiro da provincia, que está proxima a banca rota, só porque se bota fóra muito dinheiro com operarios allemães. Oxalá houvesse o benemerito e illustrado Sr. Dr. Saraiva voltado para esta provincia; a sua administração promettia muito para o seu rapido engrandecimento; isto apezar de ser *Bahiano*. Basta porem deste assumpto; fui mais prolixo do que queria, mas provem isto de que me tem indignado ver a critica e má vontade que mostram ao Sr. Saraiva aquelles mesmos, que aqui o incensavam, e que o endeosariam se para cá voltasse. Vamos porem a outro assumpto.

—Vai funccionando regularmente a caixa filial do Banco. Informam-me, porem, que poderia ella prestar melhores serviços ao commercio da provincia, se não encontrasse obices em algumas disposições regulamentares que não estão adaptadas ás necessidades especiaes do lugar. Sabido he, por exemplo, que todo o assucar e café que a provincia exporta he vendido pelos productores em Santos; paga-se-lhes em lettras para o Rio de Janeiro a prazo de trinta dias. Conviria muito aos lavradores descontar estas lettras na caixa filial, recebendo promptamente o seu dinheiro, em vez de faze-lo receber no Rio, muitas vezes com difficuldades; e esta operação seria vantajosa ao mesmo Banco. Entretanto, não se tem podido fazer esta operação; porque, sendo os prazos de trinta dias, encontra-se um obice nas disposições regulamentares. Tenho ouvido geralmente que muita vantagem haveria em reconsiderar esta materia; assim como vai, a caixa filial está longe de prestar ao commercio e a' industria todo o auxilio que poderia dar-lhes.

Alguns melhoramentos se vão afinal realisando na capital. Ninguem ignora que, para quem chega a S. Paulo, nada ha mais afflictivo do que as suas detestaveis calçadas; parece que se vai cuidar disto, porque vejo uma parte da rua Direita ja calçada com tal ou qual perfeição; para os passeios lateraes teem os Paulistas a melhor pedra possivel segundo tenho visto, que são as formosas lages de Itu que não tem rivaes no mundo para este mister. He uma curiosidade da provincia esta magnifica pedra, que até pouco tempo não era aproveitada para cousa alguma por estar a pedreira a alguma distante da capital; ultimamente se tem tornado mais faceis as communicações para Itu, e se vai transportando esta bella pedra. Se todas as principaes ruas se calçarem pelo mesmo systema da rua Direita, S. Paulo neste respeito passará de um extremo a outro, do pessimo para o bello. Não ha, porem, calçadas que resistam aos carros que aqui se usam e que se chamão de *Santo Amaro*; não havendo sobre isto alguma providencia, he inutil fazer calçadas.

Outro melhoramento notavel foi o dessecamento do tanque denominado do—Zuniga.—Ao temor do cholera foi devida a extincção deste foco de miasmas que existia no interior da cidade. No lugar em que estava o tanque póde-se hoje formar uma bella praça; as vertentes de aguas que alli se desperdiçavam estão hoje convenientemente aproveitadas. Esta obra foi dirigida pelo engenheiro e naturalista allemão Dr. Rath. Este mesmo engenheiro está concluindo outra obra que muito aformozea a cidade, e he o aterro e *macadamizamento* da rua da rua da Gloria, que serve de estrada aos que veem de Santos. Esta obra he devida a solicitude do Sr. Saraiva, que com razão considerou-a não como municipal, mas como secção da estrada de Santos; he certo que por alli transitam todas as tropas e carros que seguem para Santos.

— No dia 15 abriram-se as aulas maiores da Faculdade de Direito: cumprio-se a formalidade do *caraco*, e no dia 16 começaram as ferias.

— O Dr. Ramalho, lente de pratica, declarou que adopta para seu compendio a obra do Dr. Paula Baptista, lente da Faculdade do Recife. O Dr. Chrispiniano, lente de direito romano, tambem annunciou aos seus *caloiros* que ficava proscripto o velho *Waldeck*, por não estarem as suas doutrinas a par dos progressos que recentemente tem feito a sciencia. Fica agora adoptado como compendio as *Institutiones Juris Romani privati*, pelo professor *L. A. Warckoenig*. A edição adoptada he a 3.ª de *Bonn*. 1834.

Estando alguns lentes ausentes e outros occupados em serviço da assembléa provincial, acham-se as aulas regidas pela maneira seguinte:

1.º Anno: 1.ª cadeira, Dr. Brotero; 2.ª, Dr. Chrispiniano.

2.º Anno: 1.ª cadeira, Dr. Gurgel; 2.ª, Dr Anacleto.

3º Anno: 1ª cadeira, Cabral; 2ª, Dias de Toledo.

4º Anno: 1ª cadeira, Rodrigues dos Santos; 2ª Falcão.

5º Anno: 1ª cadeira, Rodrigues dos Santos; 2ª Ramalho; 3ª, Furtado de Mendonça.

— O estado sanitario desta capital e povoações visinhas he excellente. Propalou-se que a febre amarella grassava em Santos; mas houve exageração.

Quanto ao cholera, apenas fez a sua apparição na extrema do norte da provincia.

Idem.
(Jornal do Commercio do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MACEIÓ

29 de março.

Quem he esse esforçado campeão que tão modesto se apresenta, dizendo vir de longe e trazer qual peregrino cheias de pó as sandalias e rota a capa? Quem he esse denodado e leal cavalleiro que despreza o vil adversario, que a espada troca pelo estylete do sicario? Quem he esse orthodoxo da imprensa que faz tão bella profissão de fé? He um vigoroso e lindo *Guarany*: peregrino sim, porem sem bellezas; capa rota não tem, que della não precisa, seu vestido e cocar são lindas pennas do mais brilhante esmalte; de sandalias não carece, que os espinhos embotam-se impotentes em seus pés, as urzes e escabrozos trilhos costumados, não cobrem inda gelos da velhice a ardente e vigorosa fronte, que tão alta se levanta; pescador não he, que suas mãos affeitas a empunhar a penna e folhear os livros não se prestam a manejar o remo, preparar a isca e concertar as malhas! Traquejado sim he elle, em lides litterarias: na dextra trax um ramo de flores rescendentes, na sinistra um feixe de flechas aceiradas; liberal offerta á virtude o que tem na mão direita, terrivel dispara no vicio o que carrega na esquerda!

Assim me pronuncio, senhor correspondente, por que me parece algures, ja haver apreciado os succolentos e espirituosos escriptos do seu lindo *Guarany*, não se encontrar a granel pennas brilhantes como as desse illustrado — indigena —; no entanto posso estar em erro acerca de sua identidade pessoal! Quem quer que seja o valente e illustre — Indio, — receba um cordial abraço do mais humilde e pobre de seus novos collegas; Vmc. senhor correspondente, aceite os meus emboras pela optima acquisição que acaba de fazer o seu *Diario*; esse por certo não se deixará ficar na retaguarda de seus irmãos de armas! Na frente o collocou o seu bom fado, na frente hade ficar por seus escriptos!

Deixe-me porem voltar ao meu triste fadario de chronista de factos luctuosos: o cholera, nome tenebroso e desconhecido em nossa terra antes do malfadado anno de 1855, ainda faz estragos em varios pontos desta provincia: tão desconhecido era o monstro em nosso paiz, que seu genero foi assumpto de renhida questão, que como muitas outras ficou no *sicuterat*.

Será por ventura essa terrivel molestia um castigo celeste? Desconfio que sim, ha muito que scismo com estes dous versinhos de um poeta pagão:

Di multa neglecti dederunt
Hesperiæ mala luctuosæ.

Quem sabe se não foram nossa irreligiosidade e iniquidade as promotoras deste horroroso castigo?! Serve-se Deos de varios meios quando projecta infligir seus justos castigos: umas vezes do diluvio, outras do terremoto e fogo celeste; da peste, fome e guerra tambem lança mão para punir a suas desregradas e ingratas creaturas!

Pode-se avançar que até hoje ainda não foi nenhuma das provincias do imperio tão flagellada como esta pelo cholera! elle tem ido aggredindo cada um dos povoados sem poupar ao mais insignificantes. Parece incrivel que das 3 cidades, 17 villas e 50 povoações existentes nesta provincia, nem uma só escapasse!!! Todas foram accommettidas com maior ou menor intensidade, e para coroar a obra de devastação, que parece haver jurado o perfido, esta agora assolando os engenhos e habitações isoladas de nossas estradas, campos, mattas e praias!!! As situações, beira rio sobretudo, são suas predilectas; nellas compraz-se o traiçoeiro em demorar-se, e fazer estragos: percorreu com andar mortifero todos os povoados das margens do S. Francisco, como lhe noticiei extensamente em minhas cartas transactas; fez terrivel visita aos engenhos proximos ao Parahiba; atacou com furia os do S. Miguel; esta devastando os das ribanceiras do Mundahu' e Satuba, e causando terriveis estragos nos das margens dos rios S. Antonio Meirim, Camaragibe, Tatuamunha, Manguaba e Jacuipe, ao norte da provincia. Em algumas fabricas tem sido apenas decimada a escravatura; em outras porem foi aniquillada! Bom numero de engenhos ha de ficar de fogo morto! Os nossos lavradores tem soffrido completa derrota: raro he o que não tem a lamentar uma perda sensivel, muitos perderam seus moradores e captivos, varios, alem da escravatura e moradores, choram a morte de filhos e esposas, e alguns perderam a propria vida!!!

As noticias dos diversos povoados da provincia são mais lisongeiras: a epidemia estava completamente extincta em Quebrangulo, assim o affiança o academico Antonio Carlos, que acaba de chegar daquella povoação, onde prestou bons serviços.

Tambem não são mas as noticias vindas dos povoados do littoral da comarca de Porto Calvo. Em Santo Antonio Grande tinha a epidemia declinado por tal modo que S. Exc. mandou d'alli retirar-se o Dr. Eloy Martins.

Na villa de Porto de Pedras os casos eram poucos e em geral benignos. S. Bento e Barra Grande ainda iam illesos.

Na colonia militar Leopoldina declinara consideravelmente depois de fazer alguns estragos.—Em Jacuipe estava extincta.

Na villa de Porto Calvo grassava a molestia, porem não apresentava intensidade assustadora; o mesmo acontecia nas povoações de S. Miguel dos Milagres, Tatuamunha e Quitunde.

Na villa do Passo declina consideravelmente, ja se recolheram a capital os 2 facultativos que haviam para la seguido ultimamente, o Dr. Ignacio José da Cunha, e academico Manoel da Silva Romão.

Na cidade de Alagoas ainda vai respingando; em S. Miguel de Campos houve uma recrudescencia no metado do corrente mez, ceifando por dia 3, 4 ate 6. Em Goquia da Praia tem grassado com alguma intensidade.

A villa do Norte e o Coqueiro Secco ainda lutam com o flagello que prostra diariamente de 3 a 6 victimas.

De Poxim, Coruripe e Matta Grande, não tenho noticias recentes; o que prova que não tem havido recrudescencia assustadora; do contrario ja estariam cá os portadores na forma do costume.

Em geral pode-se dizer que actualmente não ha povoado em que grasse a epidemia de modo assustador: todo o furor do cholera voltou-se para os engenhos, cujas fabricas são horrorosamente devastadas.

A capital continua ainda no mesmo estado esperançoso: 1 a 2 victimas ainda são prostradas diariamente; os accommettimentos são mais raros e benignos: os medicos ja não teem muito que fazer.

O Dr. M. Porte seguio no dia 21 do corrente para o engenho Castanha Grande, cujo proprietario Manoel Cavalcanti de Albuquerque mandou-o chamar para soccorrê-lo: em outro engenho que possue o mesmo proprietario denominado Unussu ja haviam fallecido 25 escravos.

Acha-se nesta capital o Dr. Oiticica que tomou o arbitrio de retirar do Mundahu o resto dos captivos que lhe deixou o cholera e espalha-los por varios lugares. Consta-me que este desventurado medico e o Dr. Cunha Mattos pretendem seguir para a provincia do Ceará, afim de prestarem alli os serviços de sua profissão durante a quadra epidemica: sera uma bella acquisição para o Exm. Sr. Paes Barreto.

O nosso adorado monarcha acaba de praticar um daquelles seus costumados actos de beneficencia que revelam toda a caridade e munificencia de sua alma, e o tem collocado entre os primeiros soberanos beneficentes de nossa epoca: remetteu 5:000$ rs. do seu bolsinho para soccorrer as pessoas de familias indigentes e desvalidas que soffreram da epidemia nesta provincia.

Disse-lhe em minha ultima carta que a segurança individual achava-se no mais lisongeiro estado, e que os facinoras pareciam envergonhados de sua tibieza, em vista do maior dos facinorosos: penna que tal escreveste! Deram-me logo o desmentido no dia 13, em que foi assassinado no sitio denominado *Mineiro*,—6 a 7 leguas distante de S. Miguel de Campos, o infeliz Bernardino José de Carvalho com 5 tiros: a causa deste barbaro attentado foi uma Helena furtada, e suppõe-se que os parentes da moça foram os perpetradores do crime.

No dia 20 do corrente seguio no vapor *Cotinguiba* com destino a provincia de Sergype a familia do Exm. Sr. Dr. Salvador Correia de Sá e Benevides. Segundo noticias que tive daquella provincia não era ainda satisfactorio seu estado hygienico: o cholera reapparecera intenso na cidade da Estancia onde se considerava extincto; e na Lagoa Vermelha, prorompera tambem com força nos lugares Espirito-Santo e Chapada. O novo presidente tomara posse no dia 27 de fevereiro ultimo, a alem das difficuldades provenientes das eleições tem de lutar ainda com o fatal cholera. Deos o fade bem e o faça sahir glorioso de uma e outra luta!

— 30 —

O inverno já nos bate a porta, nestes ultimos dias teem cahido abundantes chuvas.

O Dr. Porto, presidente da junta central de hygiene publica, ja officiou a presidencia, declarando a epidemia quasi extincta nesta capital em vista da diminuta mortalidade e dos poucos accommettimentos ultimamente havidos: em consequencia dessa participação tem ido S. Exc. aos poucos dispensando as medidas extraordinarias que tomou na crise epidemica.

As ultimas communicações do norte da provincia, declaram que a epidemia declina consideravelmente na villa do Passo, reina com alguma intensidade na povoação da Matriz de Camaragibe, engrossa em Porto de Pedras e ameaça muito Barra Grande e S. Bento.

Tivemos mas noticias do povoado de S. José da Coroa Grande da comarca do Rio Formoso dessa provincia, onde se acha medicando o distincto academico do 6.º anno Tojal, o qual communicou que ja haviam succumbido perto de 100 pessoas. S. Exc. ordenou ao comandante do brigue *Capibaribe* que seguisse para o norte até Barra Grande levando soccorros para esses pontos e transportando o Dr. Constantino Teixeira Machado que devera desembarcar no Porto de Pedras afim de prestar alli os soccorros de medicina, os 2 academicos Antonio Carlos da Silva e Candido José de Moraes para o mesmo fim na Barra Grande onde deverá desembarcar o academico Octacilio Aristides Camará commissionado pela presidencia para coadjuvar ao Dr. Tojal em S. José da Coroa Grande, para onde seguira' por terra, são tambem destinadas por esse ponto algumas praças e soccorros.

Consta-nos que S. Exc. vai enviar 600 arrobas de arroz pilado e 200 saccas de farinha para as provincias da Parahiba e Ceará, e 200 cobertores e 72 libras de optimo oleo de ricino para o Rio Grande do Norte.

Vale.

PARAHIBA

24 de março de 1856.

Graças a Divina Providencia, ainda me arrostro por este val de lagrimas, bem fora de meus merecimentos; mas muito de accordo com a maior boa vontade, que hei tido, desde que posso ter vontade. Fique certo de que, da forma que o negocio vai, e em vista do orçamento mortuario diario, não he la pequeno favor estar-se vivo; assim como não he grande novidade estar-se morto; mesmo assim, porem não grito tantas vezes por *soccorro* como o collega do *Paiz*, que parecia que o açoitavam em quanto escrevia sua missiva, a que me refiro.

Estamos mal, he verdade, porque a mortalidade no dia 21 chegou a 59, e temos nesta cidade perdido até o dia 22 704 victimas; mas não he por falta de soccorros, não he porque nos tenham faltado viveres, graças as providencias do governo da provincia. A farinha sustenta-se a 200 rs. o quarteirão, porque o governo vende a que tem por esse preço; a carne por conta do governo vende-se a 6$400 rs. a arroba, o arroz pelo preço do custo, e assim os monopolistas não podem especular.

Ha em deposito alguma farinha e gado, e esperamos pelas acertadas providencias da presidencia, passarmos sem soffrer fome.

Estavamos ultimamente quasi faltos de alguns medicamentos; mas contavamos com elles dessa provincia, e da Bahia, para onde foram pedidos muito a tempo, e que de facto chegaram.

Já vê, pois, que a gritaria do collega foi filha de algum panico; assim como foi mal informado quando disse que as enfermarias estavam muito desconceituadas. He certo que ha alguma repugnancia em ir para a enfermaria do quartel, porque a mortalidade alli tem sido maior; mas a razão está em que aquella enfermaria, que alias está entregue a um medico distincto e intelligente, o Dr. Penna, fica proxima as ruas mais mizeraveis, d'onde somente são remettidos doentes muito estragados pela dissolução e crapula, e no ultimo periodo; e talvez por que tem alli um boticario, que não goza muitas sympathias.

Posso, porem, asseverar-lhe, porque vizitei as enfermarias, que ellas estão no melhor pé possivel, e que qualquer dellas tem um medico muito distincto, estando a do Carmo entregue ao Dr. Costa Carvalho. Este tem tido a felidade de curar quasi todos os seus doentes.

A causa da grande mortalidade nesta provincia, quanto a mim, esta no grande numero de homeopathas improvisados, que se tem apresentado curando. Maravilha o numero e o pessoal desses agentes do cholera.

Tem chegado a tal ponto o escandalo, que a policia ja lhes pôz embargos á especulação.

Quanto aos preservativos homeopathicos, tome nota de mais esses casos succedidos na familia do meu finado amigo Assis, de quem em outra lhe fallei.

A despeito de todos os preservativos, succumbio mais um cabrinha do mesmo, uma cunhada, um filho desat, estão gravemente affectados. Todos tomavam preservativos homeopathicos.

Se o tal negocio não he burla, he especulação.

Recebeu o governo do Sr. Joaquim Lucio Monteiro da Franca dessa provincia, descendente de um Parahibano, cincoenta mil reis, e 40 garrafas de alcool camphorado, e outras tantas de alcool simples, para a pobreza.

Consta-nos que o Sr. Manoel Gonçalves da Silva embarcou cincoenta saccas de farinha para ser tambem aqui distribuida com a pobreza.

Agradecemos aquelles distinctos cidadãos sua generosa lembrança.

A margem do rio Parahiba, apesar da grande mortandade, não mostra differença, e como esteja definitivamente livre, tornou ao antigo estado.

Na Cruz do Espirito Santo, um dos lugares mais affectados, reapparece a feira, e houve muita carne a 14 patacas; em Santa Rita, o mesmo vigario sahio das encolhas, e houve carne do mesmo preço.

Nos Brejos o negocio esta apertado, como diz o nosso amigo da — Pagina Avulsa; — mas o governo tem sido incansavel em dar as providencias.

Tem-se finado varios cidadãos importantes, e em toda a provincia.

Finou-se no dia 12 o commendador Manoel Maria Carneiro da Cunha, um dos homens mais ricos da provincia.

Finou-se no mesmo dia, nesta cidade, o desembargador Francisco de Borja Pereira, que aqui se achava advogando.

Finou-se o padre Faustino de Lucena, celebre pela sua aptidão em gastar o que tinha.

Finalmente, nesta crise, todos andamos de trova arrumada; por que as vezes o tal *judeu* chega tão apressado, que não admitte muitas conversas.

O tal escravo de que lhe fallei, ainda esta muito abatido, mas parece-me que escapa, salvo se resolver-se a tomar nova barrigada.

Eu depois da mudada de que lhe fallei em uma de minhas ultimas, não tenho andado com os quartos do interior em muito bom arranjo.

Por aqui dizem que alguns herdeiros de pequeno vulto, ou alguns medrosos tem querido fazer seus enterros um pouco apressados, reclamando os *defuntos* em caminho contra a deportação forçada, geralmente ou por acenos; isso quanto a mim não prova mais do que a presteza do serviço. Os que tem reclamado nunca tem sido attendidos pelos coveiros, quanto aos outros dizem os medicos que são contracções nervo-

MUTILADO

ILEGÍVEL

sas dos cadaveres, e lá vão por conta e risco delles.

Temos observado aqui um facto importante. Poucos carregadores tem sido accommettidos, e quando são he brandamente. Coveiros nenhum. Enfermeiros apenas deu tão brandamente, que so estiveram um dia doentes. Medicos cinco, mas todos benignamente. O que dirão agora os que sustentam, que o cholera he contagioso?

O que he certo he, que nesta capital ninguem tem medo do cholera, salvo um ou outro desses *maricas* de calções, que tem medo da propria sombra.

O sertão ainda está livre. Nada mais ha de novo.

Saude, saude, muita saude, lhe desejo, longe do gastro-intercolites que aqui por abreviatura chamamos *cholera*.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— A commissão beneficente de Olinda, officiou ao Sr. Dr. delegado para, por parte da policia, se encarregar da gerencia da mesma, visto terem se esgotado os seus recursos.

Não he possivel que a policia possa dispôr a seu bel-prazer dos dinheiros publicos, e assim não seria desarrazoado, que o Exm. Sr. conselheiro mandasse recolher ao hospital da Misericordia em Olinda, onde estão os soldados do quarto batalhão de artilharia, os doentes do hospital da antiga academia, pagando-se dos cofres as dietas, etc. O hospital da Misericordia está o mais bem dirigido possivel, tudo alli marcha debaixo das regras do conde de Lippe, e sob os preceitos do evangelho, disciplina e caridade. Nós nem temos pretenções de aconselhar o governo, porque não precisa dos nossos conselhos, e nem de anteciparmos suas providencias, dizemos só o que entendemos; se forem boas cousas e quizerem seguir, *muito que bem*; se forem más deixem passar.

— Algumas casas em Olinda, onde morreram cholericos, querem até que a policia vá lavar roupas dos defunctos, queimar trastes, quebrar louças, alimpar casas, varrer quintaes, etc., etc. He preciso ver-se para crer-se !

— Merece muita consideração o Sr. Dr. Francisco Rodrigues da Costa Lacerda, medico portuguez, que se acha contratado no engenho Fragoso, do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha. Esse medico experimentado em muitas invasões do cholera-morbus na Europa, e ultimamente na Bahia, tem sabido tratar com tino e prudencia os seus doentes a ponto de ter tido a felicidade de poder salvar a trinta e tantos escravos do proprietario de quarenta que se achavam affectados da epidemia reinante. A ninguem tem tratado por dinheiro, e he geralmente amado pelo povo de Maranguape e Olinda. Nós somos testemunhas e nunca dizemos o contrario do que vemos, e somos informados por pessoas sisudas, embora se agastem.

— A mortalidade no termo de Olinda até o dia 29 do corrente, desde o começo da epidemia alli tem sido de 976 pessoas, faltando o numero de fallecidos de alguns lugarejos da praia de Nossa Senhora do O',

Olinda e seus suburbios	625
Rio Doce	95
Beberibe	63
Primeiro districto da subdelegacia de Maranguape	101
Segundo dito da mesma freguezia	92
	976

—Soubemos que o Sr. Dr. Manoel Joaquim reunira em sua casa, no dia 2 de fevereiro do corrente anno, algumas pessoas, afim de se tratar de uma subscripção para soccorros dos pobres enfermos daquella freguezia, e podemos alcançar a lista ou relação de todas as pessoas que concorreram para fim tão pio, advertindo, porem, que a freguezia de Maranguape he pobrissima, a ponto de não contar em seu seio mais de cinco engenhos. Ei-la :

Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque	50$000
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	50$000
Uma anonima da familia do mesmo Dr. Manoel Joaquim	50$000
Major Francisco de Paula Paes Barreto	20$000
Major Joaquim de Sa Cavalcanti de Albuquerque	20$000
Padre Fortunato David Amador de Oliveira	10$000
Capitão José Xavier Cavalcante da Rocha Wanderley	10$000
Francisco Rufino de Araujo Cavalcante	10$000
Antonio Jacome Bezerra	10$000
João da Cruz Fernandes de Souza	10$000
Vigario José Pedro Bandeira de Mello	5$000
Padre Manoel José do Nascimento	5$000
José de Brito e Mello	5$000
Francisco Cavalcante Pessoa Cesar de Mello	5$000
Um anonimo	5$000
Antonio Joaquim Nojoza	8$000
Lourenço Justiniano Torres	4$000
Francisco Estacio Ribeiro	2$000
José de Brito Soares	2$000
Ignacio Joaquim da Costa	1$000
Um anonimo	1$000
Subscripção agenciada em Timbó e Paratibe	32$580
Somma	315$580
Despeza feita.	
Com dietas e medicamentos	185$780
Dinheiro que se applicou a esmolas	100$000
Saldo	29$800
	315$580

— O Exm. Sr. barão de Cimbres tendo-se retirado do seu engenho Algodoares para esta praça, 3 dias depois de sua retirada, bateu o cholera no seu engenho, havendo morto incontinente dous filhos do seu administrador, e dous pretos da fabrica. Seu sobrinho o Sr. José Thomaz de Aguiar Junior, vendo que a fabrica se achava aterrada pelos casos dados no engenho Algodoares, partio para alli e chegado que fosse, principiou a medicar a fabrica guiado pelo folheto publicado polo Sr. Dr. Sarmento, com tão felizes resultados, que de sessenta e tantos doentes, tanto da fabrica como moradores, só morreram dous escravos, um da fabrica e outro de um vizinho. O Sr. barão de Cimbres não poupou a sua bolsa em favor dos seus moradores e vizinhos.

— Porque o crioulo Sebastião, morador na rua Velha, não da uma profissão ao pretinho do seu neto, afim de não o castigar quasi diariamente d'uma maneira tão barbara ? Quem está para ouvir todos os dias o *zuar* do relho, e a berraria do neto de tio Sebastião ? Ora viva !...

— Affiançam-nos (quem, não nos lembramos), que na rua do Rosario estreita n... os *Bemaventurados* receberam 10 continhos de verdade de uma legitima, e que logo que elles tiniram, i !... que de amigos !... i !... que de baralhos de cartas ! ! ! e os *Bemaventurados* estão vendo perderem o reino da gloria, e serem sacudidos do céo em baixo...

— Qual he o Sr. padre que celebra na capella de Belem ? Pois olhe, nos mandaram dizer que S. Rvm.ª não quiz, ja por duas vezes, baptisar havendo a licença competente do parocho, a um mulatinho escravo da Sra. D. Genoveva Perpetua Pires Ferreira, só porque essa senhora incorreu *na grande falta* de não escrever ao Sr. padre pedindo-lhe que fizesse entrar para o reino dos céos esse pobrezinho pagão !...

— *Ainda a pinguella do Manguinho*— Acha-se ainda em estado de fazer morrer qualquer bom christão a pinguella do Manguinho.

—No dia 25 andava pela rua Nova um *Acheronte* com a sua barca sinistra procurando passageiros; eis que encalha junto a uma casa de gente muito honrada, muito honesta, muito poupada, etc., etc., a ponto de dizerem « que não precisam de cousa alguma deste mundo » como quer que seja, o barqueiro, ou gondoleiro levou dahi o 7.º passageiro, e creiam-me, que ainda ahi não fica, porque os passageiros sahidos entregam os leitos a outros que ja estão de passaporte, e vivem ou por medo de ser vistos do cholera, ou por cautela, ou por graça debaixo de uma escada: as janellas não se abrem, a casa não se caia, não se lava, não se desinfecta; as roupas dos *passageiros* sahidos, ou embarcados não se lavam, e no quintal tudo se guarda para a velhice. Então ! não está a rua Nova bem guardada ?

—Dous membros da commissão de hygiene publica visitaram em Olinda os hospitaes, militar, e do governo, cadeia, collegio dos orphãos: dizem, que acharam optimo o hospital militar. O Sr. tenente coronel Hygino está beatificado para com a opinião publica.

—Apesar de dizerem, que o Dr. Rosendo não se tem prestado, nos estamos do contrario informados, bem ve-se, que um medico nesses lugares não pode ser o *Petrus in cunctis*.

— Estamos autorisados para affirmar ao Sr. T.... que no dia 29 do mez findo o honrado Sr. cirurgião Manoel Pereira Teixeira em companhia Sr. do Dr. Rufino Augusto de Almeida visitou todos os doentes da Capunga e Baixa Verde em numero de 20, alguns dos quaes em perigo de vida ; quatro a saber : um pardinho em casa do Sr. José Bernardo Ventura, uma parda em casa do Sr. José Duarte Calisto, uma crioula no becco das Almas, e um portuguez na Baixa-Verde, os outros estavam fora de perigo, tendo sido desde o dia 24 soccorridos pela commissão central e tratados segundo a direcção do mencionado senhor Teixeira, que apezar de doente se encarregou de dirigir o tratamento dos enfermos daquelle lugar. Estamos igualmente autorisados a affirmar ao Sr. T... que nem o senhor Teixeira, e o cidadão que de tão boa vontade se offereceu para ajuda-lo não esperam do governo, e nem querem delle se não que os reconheça como leaes, e fieis ás suas boas intenções, e que alem de não esperarem, não pedirem e nem desejarem recompensas officiaes, não se propõe a *circulo algum eleitoral*.

— A proposito de circulo : ainda não se distribuiram as *guardas*, ainda não se deram os *santos*, e ja ha empenhos para os presumiveis eleitores ! ! ! Para esse tempo muito ha que vêr, que rir, que chorar, que pedir, para esse tempo... oh ! quanto não ha de este pobre povo ser orado, ser louvado e tudo que acaba, em *ado* como enganado ! Deos nos dê para esse tempo vida para viver, ouvidos para ouvir, e olhos para ver : Deos nos guarde ate la, que todos verão muita gente de narizinho arrebitado hoje, de pescoço em pe ; tão risonhos, tão melifluos, tão prasenteiros, tão camaradas, e depois....? As bondades de um candidato so permanecem *no parto* ; antes e depois não são os mesmos : estamos a dizer, que he regra que não admitte excepção ; pode ser, que como agora as cousas se mudarem, que tambem mudem-se os *toucadores*. Veremos, como dizia o ceguinho da sanfona.

— O homem que vende brochas sera o mesmo, ou parente de um outro, que vende martelinhos ?

— A commissão da camara municipal annuncia, que de 30 em diante estaria a venda carne verde de 180 e 200 rs. a libra, no entretanto compra-se ainda a razão de 22 e 24 patacas, pelo que faz-se mister que se annuncie em que talhos ha essa carne da camara, porque quem quizer comprar della ira procura-la, e quem quizer dos açougues particulares ja sabem onde estão elles.

— Acaba na Bahia de acontecer um terrivel sinistro na pessoa de um filho do Sr. Lacerda, tio da senhora do Sr. Dr. Caetano X. P. de Brito. Esse moço foi fulminado por um raio indo ver seu pai, que se achava em Valença, affectado do cholera. Um tal acontecimento lançou geral consternação em toda familia, e por todas as pessoas, que conheciam esse moço, dotado de uma educação limada e de qualidades apreciaveis.

— Tendo o Sr. Dr. José Mamede pedido e recebido demissão do cargo de engenheiro em fé da repartição das obras publicas desta provincia, passou a exercer o lugar interinamente o Sr. Mello Rego, que tomou posse do lugar no dia 29 do passado.

— Apparecendo varios annuncios neste *Diario* acerca de pessoas necessitadas na freguezia de S. José, o Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, em qualidade de membro da commissão central de beneficencia, foi pessoalmente examinar se tinham sido soccorridas taes pessoas e verificou que todas tinham recebido soccorros da commissão beneficente daquella freguezia ; animou-as e deixou-lhes alguns recursos. Em fim dirigindo-se a referida commissão afiançou-lhe que podia ser franca, e que a commissão central estava prompta a proporcionar os meios necessarios.

Até amanhãa.

Illm. e Exm. Sr.—Por meio deste venho solicitar de V. Exc. a exoneração do cargo de director das obras publicas desta provincia, realisando assim a intenção que ha tempo manifestei a V. Exc. de deixar esse emprego, que motivos de valiosa ponderação me inhibem de continuar a exercer.

Fôra escusado dizer, que esses motivos não dizem respeito a V. Exc., de quem alias hei recebido não equivocas provas de confiança e consideração. Mas são elles para mim tão valiosos, que por maior que seja o desejo que nutro de servir a minha provincia sob as ordens de V. Exc., não me he possivel permanecer por mais tempo no lugar que actualmente occupo, e do qual certamente ja me houvera retirado, senão guardasse por V. Exc. uma deferencia pessoal.

Esperando que este meu pedido seja satisfeito, e tomado pelo seu justo valor e causas, cumpre-me assegurar a V. Exc. que, retirando-me ao viver privado, não deixarei de almejar occasiões de prestar-me ao serviço de meu paiz e ao de V. Exc., com a dedicação e zelo que couberem em minhas fracas forças, e o desinteresse que se liga aos ardentes votos que faço pela prosperidade e grandeza desta provincia, e a profunda consideração e estima que voto a V. Exc., a quem Deos guarde por muitos annos.

Directoria das obras publicas 18 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Tendo por portaria de hoje concedido a demissão que Vmc. pedio de director das obras publicas, assim o communico para seu conhecimento, cumprindo que Vmc. faça entrega de semelhante repartição ao engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego, que se acha nomeado para a reger interinamente.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 28 de março de 1856.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Sr. José Mamede Alves Ferreira.

Illm. Sr.—Passando a V. S. a administração das obras publicas desta provincia, segundo me fôra ordenado em data de *hontem*, pelo Exm. presidente da provincia, por haver-me sido concedida a exoneração que solicitei de tal cargo, cumpria-me nesta occasião apresentar a V. S. uma minuciosa exposição do estado e marcha dos diversos ramos do serviço, poupando-lhe assim um exame e estudo prolongado dos variados trabalhos, com perda de seu precioso tempo, que poderá logo ser empregado com proveito e vantagem do serviço a cargo desta repartição, agora felizmente confiada ao patriotismo e desvelo de V. S.

Mas o exercicio de alguns annos que V. S. tem tido no lugar de engenheiro desta repartição, assistindo ás sessões do conselho da directoria, e executando diversos trabalhos e commissões, que devem sem duvida te-lo posto sciente de quasi todos os negocios relativos ás obras publicas ; e alem disso o meu relatorio annual apresentado ao governo da provincia em fins de janeiro ultimo, em que tratei circumstanciadamente do estado do serviço, e das suas necessidades, dispensam-me de um desenvolvimento longo na presente exposição, em que farei somente breves considerações, para dar a V. S. idéa clara da ordem estabelecida na execução dos trabalhos, bem como, das medidas administrativas e de inspecção para o bom andamento delles.

Estrada do norte.

Começando pela estrada do norte, pouco ou nada me cumpre dizer a V. S., que achando-se até o presente encarregado della, está melhor do que ninguem inteirado dos trabalhos que ahi se tem executado, e daquelles que convem fazer, tanto mais quanto tivemos sempre a esse respeito vistas accordes. Assim era minha intenção levar a estrada até Iguarassú, e dahi em diante, segundo a natureza do terreno, traçar a sua direcção geral, reparar e desviar alguns passos máos, construir as bombas e pontes sobre os riachos e rios que existem, afim de tornar o transito livre pelo inverno ; e finalmente, executar o lanço que vai de Bojary á cidade de Goianna, cujo orçamento ja o levei a presença do Exm. presidente da provincia.

Tendo de fazer-se os concertos do arrombamento da cadeia de Iguarassú, segundo as ordens da presidencia de 15 de janeiro ultimo, propuz em data de 24 do mesmo mez uma pequena modificação nas prisões, o que me havia sido requisitado pelo subdelegado de policia daquelle lugar, afim de torna-las maiores e mais ventiladas ; e porque este negocio ainda depende de decisão do governo, não tem tido execução.

Estrada de Páo d'Alho.

Desta estrada se acha encarregado o engenheiro João Luiz Victor Lieutier, que tem ordem para proceder aos estudos precisos para a sua continuação e ramificação da Gloria ; porem estes trabalhos por ora não podem ter andamento, em consequencia da epidemia que grassa na provincia, e se tem desenvolvido na villa de Páo d'Alho com grande intensidade.

Acerca do estado da ponte do Cachanga e concerto de que precisa essa ponte, julgo dever recordar a V. S., que quando no anno passado o conselho da directoria resolveu que se fizesse o concerto constante do orçamento apresentado pelo engenheiro Lieutier, eu por occasião de remetter dito orçamento ao governo, affastando-me da opinião do conselho, disse que me parecia antes mais conveniente uma substituição ou reconstrucção completa da ponte, do que um concerto que só servia para atamancar, e não remediar completamente o mal. Hoje ainda estou mais firme nesta opinião. Penso que aquella ponte está em pessimo estado, penso que exige serios cuidados, mas não para um concerto dispendioso, que muito pouco, ou quasi nada pode aproveitar, mormente agora, que as ruinas foram aggravadas pela cheia que ha poucos dias tivemos. Portanto, se nesta occasião tivesse de dar o meu parecer sobre essa ponte, diria, que visto acharmonos na quadra invernosa, fosse a ponte conservada e escorada cuidadosamente, como até agora tem estado, porem que desde ja se fossem dispondo os meios precisos para no proximo verão construi-la de novo, com a presteza que exige o crescido transito que por alli ha ; V. S., porem, entendendo-se com o governo da provincia providenciará a respeito, como lhe parecer mais acertado.

Julgo de grande conveniencia a construcção da ponte sobre o Capibaribe, na villa de Pão d'Alho, para continuação da estrada, tanto na direcção do Limoeiro, como para a ramificação de Nazareth.

Depois de minuciosos exames tenho reconhecido que nenhum outro lugar offerece melhores vantagens para a collocação dessa ponte, do que o lugar do Tayba, onde o rio apresenta um fundo todo de rocha, de uma a outra margem, o que constitue uma base de grande valor para construcções dessa ordem. Ainda quando maior tivesse de ser a despeza da construcção naquelle lugar, o que não creio, eu o preferiria ; por isso que a experiencia das repentinas e enormes cheias no Capibaribe me tem mostrado quanto he difficil a conservação de obras no seu leito, cujo fundo he todo de areia.

Em principios de fevereiro ultimo, quando ja tinha apresentado o meu relatorio annual ao governo, appareceu uma grande cheia no Capibaribe, donde resultou o desmoronamento dos pilares da ponte de Camorim, em construcção. Este facto veio ainda confirmar a triste verdade, que acima disse, acerca das construcções no Capibaribe, nos lugares onde o seu leito he de areia.

A pequena cheia que em fevereiro do anno passado deu nesse rio, quando estavam em começo alguns pilares, fizeram-me desconfiar de sua segurança, e desde então mandei proceder pelo respectivo engenheiro aos exames precisos ; e conhecendo que convinha fazer alli um solido enrochamento, ordenei a confecção do orçamento necessario, e em abril o levei ao conhecimento do governo, que approvando-o, mandou, sob proposta minha firmada em precedentes, consultar o arrematante da ponte se queria encarregar-se de sua execução pelo preço do orçamento e com as condições de seu primitivo contrato. Esse arrematante, com quanto o orçamento tivesse sido confeccionado com preços rasoaveis, iguaes aos do primitivo orçamento, não quiz encarregar-se de sua execução, exigindo quantia muito superior ao valor do orçamento, para o que fez propostas verbaes, que não podiam ser aceitas. Em vista disso propuz ao governo para que fosse essa obra encampada, pagando-se ao arrematante as despezas ja feitas, por isso que essas obras supplementares deviam ser executadas conjunctamente, e ao mesmo tempo com as de mais obras de alvenaria da ponte, pelo que não podiam ser executadas por pessoas diversas sem graves inconvenientes.

Contra essa minha proposta representou o respectivo arrematante, dizendo que essas duas especies de obras eram independentes uma d'outra, e que podiam ser feitas por diversos encarregados ; então mandando o governo ouvir o conselho desta directoria, decidio este, que se dissesse ao governo que não havia inconveniente em ser essa obra executada por diversos empreiteiros ; e levando eu ao conhecimento do governo esse juizo do conselho, ainda me oppuz a tal resolução, como se vê de meu officio n. 310 de 7 de julho de 1855. Resolveu então o governo que essas obras supplementares fossem executadas por arrematação, determinando a thesouraria que a pozesse em praça o respectivo orçamento, para o que foram feitas as necessarias clausulas. Correndo-se diversas praças, sem que apparecessem licitantes, ordenou me então o mesmo governo em data de 28 de janeiro ultimo, em vista de requisição minha, que a referida obra supplementar fosse feita por administração.

Immediatamente expedi as convenientes ordens ao respectivo engenheiro, e quando este se dispunha para dar principio ás obras, foi justamente quando appareceu a repentina cheia, que occasionou a ruina das obras ja feitas.

Portanto, faz-se preciso agora dar andamento a uma obra, alias de grande necessidade para que nunca se interrompa o tranzito da estrada pela eventualidade das cheias do Capibaribe. He minha opinião, como verbalmente ja o communiquei a V. S., e verá do meu officio dirigido ao governo em 24 do corrente mez, que essa obra continue a ser executada como se acha projectada, com tanto porem que se faça a sapata geral antes de se elevarem os pilares e muros de encosto, assim como entendo que será mais conveniente executar essa obra por administração para haver mais garantia sobre a solidez de suas fundações.

A ponte da Magdalena, que resistio a grande cheia de 1854, sem nenhuma deterioração soffrer, por ser uma das mais bem construidas, que temos, tambem foi agora bastante damnificada com a enchente ultima. O que a occasionou não foi puramente a corrente das aguas. Alem da grande quantidade de pastas, ramos de arvores e destroços de banheiros arrastrados pela correnteza, e que se embaraçavam nos esteios da ponte, aconteceu, que durante a noite duas canôas atravessando-se de encontro á alguns dos mesmos esteios, produziram um redemoinho tão forte que, escavando-os em profundidade extraordinaria, deitou-os abaixo. Baldadas foram as providencias que procurei dar apenas me constou o rapido crescimento das aguas do rio ; porque tendo vindo a grande enchente a noite, no dia seguinte pela manhãa, quando ahi chegaram os trabalhadores, ja haviam cahido 4 esteios ; e apenas se pôde evitar que a outros acontecesse o mesmo, visto já manifestarem serios receios, por causa das pastas e páos, que se tinham embaraçado.

Levando tudo ao conhecimento do governo, solicitei, e obtive autorisação para mandar proceder aos precisos reparos, construindo para esse fim um passadiço na mesma ponte. Desse trabalho acha-se encarregado o ajudante Peixoto, a quem tenho dado as necessarias instrucções ; porem a difficuldade de obter as madeiras precisas, e ainda mais de se encontrar trabalhadores, na quadra actual tem sido a causa de não estar mais adiantado esse serviço.

Estrada da Escada.

Acha-se esta estrada a cargo do engenheiro Francisco do Rego Barros Barreto, que alem dos estudos graphicos, a que tem procedido, inspecciona a execução dos 7. e 8. lanços, e empedramentos do 3. e 4. lanços, bem como a conservação dos mais lanços que se acham diffinitivamente entregues.

Estrada da Victoria.

Desta estrada está encarregado o ajudante Feliciano Rodrigues da Silva, que tambem acha-se incumbido da picada para o desvio da Serra da Russa, cujo trabalho se acha paralisado por causa da epidemia reinante.

Tendo ultimamente recebido ordem do governo para mandar pintar as pontes de madeiras existentes na mesma estrada, dei immediatamente ordem ao ajudante encarregado daquella estrada para executar tal trabalho, porém elle pouco tem podido fazer pela difficuldade de obter trabalhadores na época actual.

Em alguns pontos dessa estrada convem fazer-se com promptidão alguns concertos, dos quaes ja remetti ao governo o orçamento dos que dizem respeito ao empedramento das areias do Giquiá, o qual já foi posto em praça para ser arrematado.

Os empedramentos dos lanços que ainda o não tem já se acham em praça ; pelo que brevemente podera aquella estrada deixar de conter lamaçaes durante o inverno.

Considero de grande conveniencia a factura do lanço comprehendido entre a ponte do Tapacurá e a cidade da Victoria, onde só com difficuldade podem chegar os vehiculos de transporte, por causa desse pequeno máo passo. O orçamento dessas obras, como V. S. deve saber, já foi remettido ao governo.

Estrada do sul.

Os trabalhos da estrada do sul, os da de Muribeca, os da estrada de Porto de Gallinhas ao engenho Caeté, a de Barreiros a Tamandaré, e os trabalhos de canalisação e communicação interior dos rios Serinhãem, Rio Formoso e Arequinda, se acham a cargo do engenheiro Milet, que tem para o coadjuvar o ajudante Felix Ramos Lieutier. Nesta secção de trabalhos ha algumas obras que devem ser executadas o mais breve possivel, e são as seguintes: 1., os concertos da estrada e ponte no lugar denominado *Aterro do Anjo*, cujo orçamento ja remetti ao governo ; 2., a execução do 15. lanço da estrada para que o 14. possa prestar utilidade, e cujo orçamento já foi remettido ao governo : 3., as pontes de Motocolombo e Carvalhos, tambem devem merecer uma particular attenção de V. S., attento o completo estado de ruina, em que se acham, precisando ser substituidas.

Conservação das estradas.

Existem actualmente 9 termos de conservação, a saber : 1 na estrada do norte, 2 na do sul, 1 no aterro dos Afogados e Remedios, 2 na de Pão-d'Alho, e 3 na da Victoria. O seu pessoal me parece insufficiente, e julgo mesmo que conviria alterar e reformar a divisão dos districtos, visto como a experiencia tem mostrado, que um so guarda durante o verão, tendo um ajudante pelo inverno, não basta para conservar devidamente 1000 braças d'estrada. A V. S., porem, cabe agora considerar esta materia, e tomar acerca della as medidas que dictar a sua esclarecida intelligencia e zelo pelo serviço publico.

Propuz e foi aprovado pelo governo a creação de mais um termo na estrada do sul, outro na da Victoria, e outro na de Pão-d'Alho, e bem assim a demissão do conservador do 3º termo da da Victoria, porem, não providenciei ainda acerca do seu pessoal, por que estando a deixar o cargo, que ora passo ás mãos de V. S., julguei dever deixar ao meu successor a escolha desse pessoal.

Não devo concluir este artigo sem dizer a V. S. que com quanto a lei de orçamento vigente determinasse que a conservação fosse executada por arrematação, ella o está sendo por [illegible] ção, mas isso procede de não terem apparecido licitantes aos orçamentos, que em tempo conveniente foram postos em praça.

Obras diversas.

O açude de Limoeiro, novamente arrematado, depois que fora levado pela grande enchente do Capibaribe em 1854, acha-se concluido, segundo me communicou o respectivo arrematante, quando sobreveio a epidemia, e impedio que o engenheiro alli fosse examinar aquella obra, afim de dar o competente attestado para o seu recebimento provisorio. Agora que o mal declina consideravelmente e que naquella villa se suppõe quasi extincto, pode, ra' o engenheiro Lieutier, a quem dei ordem a tal respeito, em breve dar sua informação.

A planta do rio Capibaribe, desde esta cidade até Cachanga, comprehendendo as estradas lateraes, de que está encarregado o ajudante José Maria de Carvalho, acha-se quasi concluida, e não direi mesmo que o esta, porque falta ainda passar a limpo algumas partes, e tambem verificar alguns pontos, trabalho esse que pode ser finalisado em poucos dias.

A obra do canal que se está abrindo pelo terreno que formava o pantano de Olinda, afim de trazer agua potavel a essa cidade, tomando-a no rio Beberibe, ja se acha bastante adiantada, e presumo que em poucos dias poder-se-ha fazer passar por todo elle agua daquelle rio. A difficuldade de encontrar-se trabalhadores naquella localidade, e ainda mais a de inspeccionar convenientemente um tal trabalho, levaram-me a entender-me com Antonio Norberto de Souza Lealdade, proprietario do lugar, e homem habituado a trabalhos de campo, e convida-lo para encarregar-se da referida obra, sob a direcção do ajudante de engenheiro Peixoto. O referido Lealdade aceitando de boa vontade essa incumbencia, tem-na desempenhado satisfactoriamente, apresentando grande e rapido andamento em todo o serviço.

Tendo recebido ordem do governo para pôr em execução a rectificação da parte da estrada da ponte de Uchôa em frente aos sitios de Nicoláo Heartory e viuva Amorim, de conformidade com a planta e contrato, que V. S. achará no archivo desta repartição, dei logo começo áquella obra, e, por economia e para maior adiantamento della, tencionava executa-la toda por pequenas empreitadas, e assim ja se tem feito setenta e tantas braças correntes de muro a 16$000 rs. cada braça, não obstante as distancias de transporte dos materiaes.

Fallando da estrada da ponte de Uchôa, devo não omittir que a da Magdalena se acha em um estado deploravel, que não convem continuar, tanto mais quanto o crescido transito que por ella ha, reclama particular desvelo. O empedramento e reparos della ja foi desde muito resolvido pela directoria em conselho e o orçamento de uma tal obra, dividido em duas partes, acha-se nas mãos do governo. Julgo de grande conveniencia publica a execução de taes orçamentos, alem de todas as razões, por que a pontezinha da camboa da passagem se acha em estado tal, que d'um momento a outro pode abater e comprometter o transito publico, e tambem porque não he possivel que continue por mais tempo a existencia do viveiro em frente ao sitio do negociante Manoel Joaquim Ramos e Silva, verdadeiro principio, que deve apavorar os viandantes, quando naquelle lugar se dá aglomeração de cargas, carros, carrinhos, etc., etc.

Pelo governo me foi ordenado o proseguimento da execução do raio do sul da casa de detenção. E porque no estado em que se acham as paredes, o não podesse fazer em quanto não tivesse a cantaria precisa para as janellas, tratei de ajuntar esse material, de que ja ha uma boa porção, e contava que brevemente haveria delle quantidade sufficiente para dar começo á obra. Por em quanto tenho mandado concluir os rebocos dos muros exteriores, sendo encarregado da inspecção desse trabalho o ajudante Peixoto.

O calçamento das ruas desta cidade, que tambem se acha a cargo do mesmo ajudante, está sendo executado por ora unicamente na rua do caes de Apollo, por ser a que me pareceu merecer preferencia presentemente, visto achar-se ja concluida a ponte provisoria do Recife, e não permittir o restante da cota destinada a esse ramo do serviço, que fosse elle executado em outras ruas, que tambem delle necessitam urgentemente. Neste numero reputo a das Cinco Pontas, que considero ser a de que se deve tratar, apenas concluido o calçamento do caes de Apollo ; e bem assim o cano d'esgoto da rua do Nogueira para o escoamento das aguas da bacia formada pelas ruas adjacentes.

Sobre a obra do Gymnasio Provincial nada tenho a dizer em especial; por isso que vai sendo executada regularmente segundo as regras d'arte.

No edificio em que funcciona actualmente o Gymnasio se acham concluidas algumas obras mandadas executar por ordem do governo, taes como uma latrina, e uma casa para o porteiro, mas o respectivo regedor requisita outras, que deixei de fazer por não ter recebido ordem especial do governo. Desta obra, bem como de todas quantas se executam n'esta cidade, acha-se encarregado o ajudante Peixoto.

Além das obras provinciaes, de que tenho fallado, outras existem a cargo desta repartição, que correm por conta dos cofres geraes. A principal destas he a ponte provisoria do Recife, que como ja disse, acha-se concluida, tratando-se agora da continuação do caes, em seguimento ao muro d'encosto da margem de Santo Antonio, caes que tem de circumdar o campo de palacio. Cabe aqui observar, que dessa obra se tem tomado madeiras para os concertos da ponte velha do Recife, e que convém ser indemnisadas segundo o seu custo e valor, que das notas existentes V. S. poderá extrahir.

Tambem em virtude de ordem do governo esta se fazendo no quartel, em que outr'ora estivera a companhia de cavallaria, as accommodações precisas para o batalhão de guardos nacionaes de S. José, tudo de conformidade com as requisições do respectivo commandante. O ajudante d'engenheiro Peixoto tem a inspecção desses trabalhos, e o thesoureiro pagador desta repartição tendo ja recebido da thesouraria de fazenda a quantia de um conto de réis, para occorrer ao pagamento das respectivas despezas, eu requisitei ultimamente mais a quantia de 500$ rs., por assim ser necessario.

Existem por igual duas obras pertencentes á camara municipal, que havendo sido por mim projectadas e orçadas, foram em sua execução confiadas á minha direcção e inspecção. São ellas a capella do cemiterio publico e o matadouro da Cabanga. A primeira ja se acha quasi concluida, faltando apenas uma pequena parte do ladrilho de marmore. A segunda pouco adiantamento tem tido, além do que mencionei em meu relatorio annuo ao governo. A pequena consignação votada para essa obra não permitte que se lhe de maior e mais rapido andamento, como conviria, attento o mister a que se destina.

Companhia de operarios.

O apontador de que trata o regulamento que creou a companhia d'operarios ja se acha nomeado, e em exercicio de trabalhos de que tem sido especialmente encarregado, tal como os arranjos precisos que se estão fazendo no quartel.

Sinto ter de dizer a V. S. que somente tres individuos se tem engajado como praças da mesma companhia, e que a despeito de todos os esforços empregados para levar a effeito o engajamento de outros nada se tem conseguido ; não somente por ser a quadra actual impropria para isso, como mesmo porque existe grande falta de serventes n'esta capital. Tenho porem esperanças que esta situação melhore, e não seja impossivel levar a companhia ao effectivo, que lhe marca o regulamento.

O pessoal dos engenheiros ajudantes.

Diminuto he sem duvida o numero de engenheiros ajudantes, que conta esta repartição, em relação ao serviço a seu cargo, e as necessidades sempre crescentes, de uma provincia como a de Pernambuco, rica e illustrada, que, marchando na estrada do progresso, exige vastos melhoramentos no seu material, como o mais poderoso, efficaz e prompto meio de seu desenvolvimento, quer na ordem moral e intellectual, quer na ordem politica e social.

Quatro engenheiros ficam actualmente e quatro ajudantes, em effectivo serviço, afora um que se acha na Europa estudando com o respectivo ordenado. Esse pessoal he tão insufficiente, que não permitte mandar engenheiros ao centro da provincia, onde ha obras urgentes a estudar e executar. A morte do ajudante Bernardino Nunes d'Oliveira em commissão no sertão, causou um grande transtorno a certos serviços, que deviam ser alli executados, e dos quaes a nenhum outro tenho encarregado por não ter desoccupado.

As difficuldades resultantes d'essa deficiencia de pessoal ja foram por mim levadas ao conhecimento do governo, em occasião em que propuz o provimento dos lugares d'ajudante d'engenheiro por meio de concurso. A V. S. cabe agora propor a esse respeito o que julgar conveniente d'accordo com as exigencias do serviço publico.

Secretaria e archivo.

O expediente da secretaria acha-se em dia, e nenhum requerimento ou requisição existe na pasta para ser satisfeita, a excepção de um requerimento de Vicente Ferreira da Costa, proprietario da casa em que actualmente funcciona o Gymnasio, e uma ordem do governo para contratar com Vicente Ferreira da Costa Miranda a execução de 300 braças de embarreamento na estrada do sul.

Acerca do primeiro ainda não informei, porque dependendo de exame do contrato feito com o governo, já o requisitei, mas ainda não o recebi. Relativamente ao segundo, não tem sido lavrado o termo do contrato, porque apenas hoje chegou-me ás mãos as condições, que para tal fim mandei formular pelo respectivo engenheiro, o que tudo passo as mãos de V. S.

A repartição possue uma collecção dos instrumentos precisos aos seus misteres, bem como uma soffrivel livraria e uma collecção de plantas, tudo bem organisado e archivado convenientemente como se acha relacionado no inventario que tenho a honra de passar ás mãos de V. S.

Outro tanto não posso dizer dos seus armazens, que tendo estado sempre em mudanças, (so no meu tempo tem estado em 3 lugares), ainda não se acha provido do que he mais essencial, não tendo em deposito cousa alguma d'importante. Faço votos para que V. S. lançando suas vistas para essa tão importante parte do material desta repartição, consiga montar pelo menos um pequeno arsenal, qual o que convem, e que nunca perdi de vista, dispendendo esforços infructiferos, que sempre empreguei, mas que por embaraços diversos, não foram coroados de successo.

São estas as informações, que acerca d'esta repartição, e do andamento do serviço a seu cargo, julgo poder e dever dar a V. S., no momento em que exonerado da direcção dos trabalhos publicos desta provincia, recebo do governo ordem de a passar as mãos de V. S., com quem me congratulo pelo acerto da escolha, que me da na pessoa de V. S. um tão digno successor.

Deos guarde.—Directoria das obras publicas, 29 de março de 1856.—Illm. Sr. engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego, dignissimo director das obras publicas desta provincia.—O ex-director, *José Mamede Alves Ferreira.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 31 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Antonio do Rosario, Miguel Soares de Barros, Antonio Francisco de Lacerda, João Oteo de Lacerda, Francisca Maria da Conceição, e o preto escravo Adão, todos por briga, Damião Antonio de Caldas Brandão, Luiz Policarpo Ribeiro, Romão Serapião Gomes, Pamphilo Julio da Costa, Antonio Ribeiro da Silva, Augusto Castelhano de Lacerda, e Joaquim Leoncio de Medeiros, por jogos prohibidos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo José Henriques, por crime de roubo.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo João Lopes Evangelista, por andar armado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Desinfecções do dia 22 de março.

Freguezia da Boa-Vista.

Hospicio, casa sem numero, de José Antonio Lopes Guimarães, morreu Hernesto Lopes Guimarães, e Camillo, escravo.

Soledade n. 52, casa de Antonio Maria de Souza Lobo, morreu Ignacia, escrava.

Estrada de João Fernandes, sem numero, casa de José Americo dos Santos, morreu Bartholomeu, pardo.

Dita do dito, sem numero, casa de Antonio José de Souza, morreu Maria Sabina do Carmo, parda.

Dita do dito n. 47, casa do alferes José Francisco de Moraes Vasconcellos, morreu Januaria, branca.

Dita da Passagem da Magdalena, sitio de Vicente Ferreira, morreu Miguel Coelho de Mello, branco.

Mondego n. 93, casa de Pedro Correia de Alcantara, morreram 3 pessoas ; não foi desinfectada por ter mais 2 pessoas doentes.

Dito n. 35, casa de Lazaro José Correia, morreu o mesmo.

Dito n. 29, casa de Antonio da Motta Monteiro, morreu Vicente da Motta, neto do mesmo.

Rua da Alegria n. 30, casa de Luiza Francisca da Conceição, morreram, Francisca Maria do Rosario, Bernardo de Sena, João Pereira, pardos.

Rua dos Pires, n. 24, casa de Alexandre Correia, morreu Marianna, escrava.

Rua do Aragão n. 28, casa de Domingos Rodrigues do Espirito Santo, morreu Severina, crioula, livre.

Freguezia de Santo Antonio.

Becco do Falcão n. 14, casa abandonada ha 2 dias, morreu 1 mulher, preta ; desinfectada por aviso policial.

Pateo da Matriz n. 8, casa de Anna Joaquina do Nascimento, morreu 1 homem preto ; desinfectada por aviso policial.

Travessa de San Pedro n. 4, segundo andar, casa de Maria Catharina de Sena, morreu 1 preta ; desinfectada por aviso particular.

Rua de Hortas n. 58, casa abandonada ha 24 horas, morreu 1 pardo e 1 menino dito ; desinfectada pela segunda vez por indagação.

Rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 30, casa abandonada ha 8 dias, morreram 2 pretas ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Fogo n. 5, casa abandonada ha 24 horas, morreu 1 mulher preta ; desinfectada por indagação.

Rua de Hortas n. 70, loja do sobrado de Filippe Santiago Pereira, morreu 1 preta ; desinfectada por indagação.

Becco do Falcão, sobrado n. 8, abandonada ha 15 dias, morreu 1 pardo e 1 parda ; desinfectada por indagação.

Rua Nova n. 47, escada do Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, morreu 1 preto ; desinfectada por aviso particular.

Travessa do Hospital do Paraizo n. 9, casa de Sabina Pereira da Silva, morreu 1 menino, pardo ; desinfectada por indagação do Dr. Souza.

Travessa das Expostas n. 24, casa de Vicente Nunes da Serra, morreu 1 preta ; desinfectada por aviso policial.

Dita das ditas n. 4, casa de Germina Maria das Chagas, morreram 3 mulheres, pardas ; desinfectada por indagação do Sr. Dr. Souza e minha.

Freguezia de San José.

Rua Augusta, sem numero, casa de Antonio Firmo, morreu o mesmo ; esta casa estava abandonada ha 5 dias, e desinfectada por aviso policial.

Travessa da dita, sem numero, casa de Felix José da Rocha, morreu o mesmo ; desinfectada por aviso particular.

Rua do Alecrim, sem numero, casa de Cosma de tal, morreu Antonia Benedicta da Silva ; esta casa estava abandonada. Desinfectada por aviso policial.

Dita do dito n. 17, casa de Joaquim Francisco da Paz, morreu Marcelina Isabel da Silva ; desinfectada por aviso policial.

Dita do dito, sem numero, casa de José Elizário André Rodrigues da Silva, morreu Delfina de tal, casa abandonada ; desinfectada por aviso policial.

Rua Augusta n. 39, casa de Joaquim José de Santa Anna, morreu Marcelina de Moraes ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Ouro n. 45, casa de Ursula de tal, morreu a mesma.

Dita do dito, sem numero, casa de Innocencio da Paz Mendonça, morreu Gertrudes Maria do Sacramento ; desinfectada por aviso policial.

Dita do dito, sem numero, casa de Claudio Pacheco, morreu Maria do Rosario ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Padre Floriano n. 60, casa de Anna Maria da Conceição, morreu Francisca, escrava, Africana ; desinfectada por aviso policial.

Rua das Calçadas n. 52, casa de Clara Senhorinha, morreu Anna Cosma de tal ; esta casa estava abandonada ; desinfectada por aviso policial.

Travessa de San José n. 37, casa de Simplicia Maria dos Prazeres, morreu Juvencio Xavier da Costa Pinto ; desinfectada por indagação.

Dita do dito n. 70, casa de Antonio Fernando da Cunha Avellar, morreu o mesmo ; desinfectada por aviso policial.

Rua de San José n. 40, casa de Maximiano de Souza Maciel, morreu Anna Constancia de Jesus ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Nogueira n. 17, casa de Diniz Pereira dos Santos, morreu Luiz, escravo ; desinfectada por indagação.

Dita do dito n. 13, casa de Joanna Teixeira, morreu Thereza de Jesus ; desinfectada por aviso policial.

Dita do dito n. 19, casa de Ricardo Antonio Luiz da Rocha, morreu Joanna Maria da Natividade ; desinfectada por indagação.

Rua das Aguas Verdes n. 37, casa de Francisco Casemiro, morreu Alexandre de tal ; desinfectada por aviso policial.

Dita das ditas n. 45, casa de Theotonio de tal, morreu Maria de tal ; desinfectada por aviso policial.

Becco do Peixoto n.17, casa de Felix Avellar, morreu Benedicta Maria ; esta casa estava abandonada ; desinfectada por indagação.

Rua Imperial n. 79, casa de Manoel Francisco de Oliveira, morreu o mesmo ; desinfectada por aviso policial.

Observações.

Na rua da Assumpção n. 48, morreu 1 mulher, e não desinfectei por achar a porta fechada, e não haver quem soubesse das chaves.

Pateo do Terço n. 58, fui chamado para desinfectar esta casa, e como o dono se oppozesse, não a desinfectei, dizendo já a ter desinfectado.

Freguezia do Recife.

Praça do Corpo Santo n..., casa de Manoel Ignacio de Oliveira, morreram 2 escravos ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Amorim, sem numero, casa de Isabel Mequilina Ferreira, morreu 1 criança ; desinfectada por aviso policial.

Becco do Azeite de Peixe n. 8, casa de Manoel José Pestrelo, morreu 1 escravo ; desinfectada por aviso policial. Esta casa estava abandonada.

Becco da Cacimba n. 8, casa de Rosa Maria da Conceição, morreu 1 filho ; desinfectada a requisição do Sr. Dr. Souza.

Travessa dos Guararapes n. 2, casa de Firmina Maria da Conceição, morreu 1 mulher ; desinfectada a pedido.

Rua do Pilar n.25, casa da viuva de Joaquim Baptista dos Santos, morreu 1 mulher ; desinfectada por indagação.

Rua dos Guararapes n.36, casa de Christiano Kruger, morreu 1 homem ; desinfectada por aviso policial.

Observação.

Rua do Farol, sem numero, casa de Antonio Joaquim dos Santos, não foi possivel ser hoje desinfectada, em razão de ter uma filha do mesmo doente, visto ter participação do Illm. Sr. subdelegado.

Desinfecções. — Total do dia 22, 51 casas ; sendo na freguezia da Boa-Vista 11, Santo Antonio 12, S. José 21, Recife 7.

Total até o dia de hoje 674.

Recife 23 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de San-José do Recife, de 21 ao meio-dia a 31 de março ao meio dia.

EM 31 DE MARÇO DE 1856, AO MEIO-DIA.	Sexos.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
	Masculino	4	10	3	7	5
	Femenino	5	9	5	6	2
	Total	9	19	8	13	7

Dos 19 entrados, 4 são da freguezia de Santo Antonio. Os doentes que tem tido alta, tem sido soccorridos cada um com 4$000 rs. dados por um anonimo e com generos para dietas, dadas pela commissão parochial encarregada do hospital.

Dr. *João Nepomuceno Dias Fernandes.*

Diario de Pernambuco.

O vapor *Tocantins* chegado hontem dos portos do sul, foi portador de jornaes com datas do Rio de 25 e da Bahia de 29 do corrente.

Alem das noticias que em outra parte encontrarão os leitores por extenso, eis o que mais ha.

Foi concedido o officialato da ordem da Rosa, ao Sr. José de Aguiar Vallin.

Havia fallecido na côrte o Dr. Sebastião Navarro de Andrade, lente que foi da antiga escola de medicina da Bahia, com 82 annos de idade.

Neste vapor vieram : para esta provincia o Dr. Egas Moniz Barreto Carneiro de Campos, contratado por 40$000 rs. diarios ; para a Parahiba, o cirurgião da armada Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho ; para o Ceará, o Dr. Francisco Petronillo Alves de Oliveira, tambem com 40$000 diarios, a prestarem-se ao curativo dos desvalidos atacados da epidemia reinante.

He elle tambem portador de 100 saccas de farinha para a Parahiba.

Tratava-se na Bahia de fretar-se um dos vapores da empreza Santa-Cruz, para trazer os soccorros destinados a' Parahiba, que não poderam ser aceitos nos vapores *Paraná* e *Tocantins*.

Ainda alli se sentia a bordo dos navios e mesmo em terra alguns casos de febre amarella. O cholera continua no seu periodo de decrescimento.

De Maceió nenhum jornal recebemos, pelo que remettemos aos leitores para a carta do nosso correspondente.

Ficavam carregando para esta provincia : no Rio, a escuna brasileira *Zeloza II*, e na Bahia o patacho *Amazonas* e a sumaca *Hortencia*.

Estamos autorisados para declarar, que além dos tres medicos que actualmente compõem a commissão de hygiene publica, nenhum outro fôra convidado quando se tratou de nomea-la interinamente.

Deixamos copiada em outro lugar a carta do nosso correspondente da Parahiba. A epidemia estava fazendo estragos em varios pontos daquella provincia ; mas o sertão ainda estava livre até a data em que nos escrevem. A mortalidade na capital no dia 21 do corrente elevou-se a 59 victimas, e até 22 ja se tinham sepultado 704.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo, sahiram 2, falleceu 1 e existem 9 doentes em tratamento : no da rua da Aurora existem em tratamento 2 homens, 3 mulheres e 4 parvulos : arsenal de marinha 8 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico da 6 horas da tarde do dia 23 ás 6 da tarde dos dia 24 de março de 1856.

Livres.

Numero 2120— Antonio Fernandes da Silva, casado, Recife, sapateiro, rua da Moeda n. 22.

Idem 2121—Narciza, Africa, 50 annos, viuva, preta, Boa-Vista, quitandeira, hospital da rua da Aurora.

Idem 2122—Thomazia Maria da Conceição, Pernambuco, 34 annos, solteira, parda, S. José, rua da Palma n. 9

Idem 2123—Feliz José de Sena, Pernambuco, 6 annos, pardo, S. José, rua de S. José n. 16.

Idem 2124— Francisca Xavier Maria de Miranda, Pernambuco, 73 annos, viuva, branca, S. Antonio, rua do Livramento n. 5.

Idem 2125—Carolina Maria da Conceição, Pernambuco, anno e meio, parda, Boa-Vista, rua Velha n. 22.

Idem 2126— José Felix Arantes, Pernambuco, 12 annos, branco, Boa-Vista, estrada de Santo-Amaro.

Idem 2127—Pulqueria Maria do Carmo, Pernambuco, 36 annos, solteira, branca, Boa-Vista, rua da Soledade n. 52.

Idem 2128—Senhorinha, Pernambuco, 6 annos, parda, Boa-Vista, rua da Matriz n. 58.

Idem 2129—Theodora Maria do Carmo, Pernambuco, 32 annos, viuva, parda, S. Antonio, engommadeira, rua de Sr. Bom-Jesus das Crioulas numero 6.

Idem 2130— José Henriques, Portugal, 68 annos, viuvo, branco, Boa-Vista, hospital portuguez.

Idem 2131—Agostinha Barbosa de Oliveira, Pernambuco, 48 annos, solteira, parda, S. Antonio, lavadeira, rua larga do Rosario n. 8.

Idem 2132— Candida Senhorinha Abreu e Lima, Pernambuco, 29 annos, solteira, branca, S. José, rua Augusta, n. 36.

Idem 2133—João Baptista Furtado, Rio de Janeiro, 66 annos, casado, branco, S. José, rua do Padre Floriano n. 58.

Idem 2134 — Luiza Maria do Sacramento, 25 annos, viuva, preta, Boa-Vista, rua da Conceição n. 45.

Idem 2135—Ursula Maria das Virgens, Pernambuco, 58 annos, solteira, parda, S. José, rua do Ouro.

Idem 2136—Manoel da Hora e Souza, Pernambuco, 34 annos, casado, pardo, S. José, artista, rua dos Açouguinhos n. 2.

Idem 2137—Joanna Gualberta do Rosario, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, S. José, rua dos Martyrios n. 48.

Idem 2138—Herculana Marques dos Prazeres, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. Antonio, quitandeira, rua de S. Bom-Jesus das Crioulas, casa do Padre Salvador.

Idem 2139—Severina Maria da Cruz, Pernambuco, 40 annos, casada, preta, S. José, rua do Caldeireiro, n. 12.

Idem 2140— Joanna Francisca Macota, Pernambuco, 20 annos, solteira, preta, S. José, hospital de S. José, moradoura na rua do Alecrim.

Idem 2141—Catharina Maria do Rosario, Africa, 40 annos, viuva, preta, S. José, hospital de S. José, rua dos Martyrios.

Idem 2142—Otilia Augusta Virães, Pernambuco, 14 annos, solteira, branca, Boa-Vista, rua do Jasmim n. 6 A.

Idem 2143—Adriano, 8 mezes, branco, Recife, rua da Cruz, n. 57.

Idem 2144—Angelica, Pernambuco, 10 annos, solteira, preta, Boa-Vista, becco do Tambia n. 3.

Idem 2145—Seraphina, Pernambuco, 5 annos, solteira, parda, Boa-Vista, rua da Aurora n. 62, residencia do Dr. Francisco Carlos Brandão.

Idem 2146—Maria Antonia, Africa, 60 annos, solteira preta, Boa-Vista, cozinheira, rua Velha numero 26.

Idem 2147—Francisca Thereza de Jesus, Pernambuco, 25 annos, preta, Boa-Vista, rua da Estancia n. 8.

Idem 2148—Antonio, Pernambuco, 6 mezes, branco, Recife, rua da Moeda n. 13, 1.º andar.

Idem 2149— Maria Demetria da Silva Souza, Pernambuco, 12 annos, solteira parda, S. José, rua dos Açouguinhos n. 2.

Idem 2150—Claudinha Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 2151—Manoel de Moraes, Africa, 50 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, Manguinho n. 43.

Escravos.

Numero 771— Magdalena, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, cozinheira, S. Antonio, rua Nova n. 47.

Idem 772 — Julia, Pernambuco, 3 annos, parda, Boa-Vista, rua Real n. 2.

Idem 773—Felicianna Maria Barbosa, Pernambuco, 38 annos, preta, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 774—Thomé, 6 annos, preto, Boa-Vista, Santo Amaro.

Idem 775—Maria, 50 annos, parda, Boa-Vista, praça da Boa-Vista n. 18.

Idem 776—Albina, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, cozinheira, S. Antonio, rua das Cruzes numero 32.

Idem 777—Camillo, Pernambuco, 8 mezes, preto, S. Antonio.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 31 até ás 6 horas da tarde—21.

Homens 8 — mulheres 6 — parvulos 7.

Total da mortalidade até hoje 31 — 3,082.

Homens 1340 — mulheres 1442 — parvulos 300.

Recife 31 de março de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,

Drs. *Sá Pereira*, presidente.

Firmo Xavier, secretario.

I. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Desde muito eu fazia do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira o conceito, que delle ficarão fazendo aquelles que lerem com attenção sua correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje, e por isto entrego ao desprezo tudo quanto escreveu. Para minha satisfação individual não basta mais do que essa correspondencia, pois que ella mostra bem o que he o Sr. Sá Pereira.

Se precedi mal retirando-me da Commissão de Hygiene Publica, carrego com a responsabilidade moral do meu procedimento ; mas não aceito como juiz o Sr. Sá Pereira, cujo procedimento tem de ser julgado, se he que ja o não foi.

A Commissão de Hygiene Publica, demittida pelo Decreto de 7 do corrente, retirou-se na maior harmonia, e dando parte de doente foi solidaria, e só teve um pensamento. Se o Sr. Sá Pereira duvida, procure informar-se.

Faz rir, em verdade, ser o Sr. Sá Pereira a pessoa que se encarregasse de responder ao officio que dirigi á Presidencia da Provincia em 27 de Fevereiro, e maior riso provoca ve-lo dar a denominação de *manifesto* a esse officio. He bom meio de tornar-se recommendavel, afim de ver se hemodifica do o Artigo 155 do Regulamento de 14 de Maio de 1855, mandado executar pela Lei Provincial N. 369, tanto mais que sahio na vespera da partida do vapor inglez, que deve seguir para o sul, sua resposta !

Sou, senhores redactores, com toda a consideração, etc.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca.*

31 de março de 1856.

Copia.—Illm. Sr.—No exercicio de Prisidente da Commissão Interina de Hyg. Publica eu me não acho collocado na falta de algum des Membros effectivos, e como Membro dessa ; e sim por uma ordem especial do Governo da Provincia ; e por isso em quanto este me não communicar que me tem desonerado desta Commissão e aceitado a parte de *pronto* de V. S. o que muito ambiciona, continuarei no mesmo exercicio. He esta a resposta que posso dar ao officio de V. S. dirigido com data de hontem, e *que* só hoje pude lel-o—Aproveito esta occasião para dizer a V. S. que muito ambiciono sua boa saude, e offerecer-lhe o meu pequeno prestimo. Deos Guarde a V. S. Recife 2 de Março de 1856.—Illustrissimo Sr. Dr. João Ferreira da Silva.—Doutor Cosme de Sá Pereira—Presidente da Com. Int. de Hy. P.

N. B. Nesta copia seguio-se a orthographia do original.

Srs. redactores. — Rogo a V. Sas. que se dignem de dar publicidade em seu *Diario*, e abaixo destas linhas ao extracto da parte do relatorio geral dirigido pela Commissão de Hygiene Publica, demittida pelo Decreto de 7 do corrente, ao Exm. Presidente da Provincia com data de 13 de Dezembro do anno passado, relativa á Casa de detenção.

Sou, Srs redactores, com toda a consideração etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

29 de Março de 1856.

Extracto do relatorio geral da Commissa'o de Hygiene Publica, demittida pelo Decreto de 7 do corrente, relativa a' Casa de detença'o.

Casa de detenção. Na cadeia desta cidade continuavam os mesmos abusos, que haviam sido apontados pelo extincto Conselho Geral de Salubridade Publica, e talvez que ainda se repetissem, sem uma occurrencia, que se deu. Um arrombamento praticado pelos presos do seguro, que quasi os deixa evadirem-se, obrigou a que fossem removidos para a Casa de detenção, que ainda não estava concluida, e hoje as cousas tem melhorado ; todavia falta bastante para que cheguem ao fim desejavel.

A Casa de detenção consiste, por em quanto, em um dos seus raios dividido em cellulas, sendo as do pavimento terreo para um individuo, e as do 1.º e 2.º para cinco ; mas a accumulação não tem permittido que isto se observe regularmente, de sorte que a Commissão, em uma visita, que fez em Agosto do corrente anno, notou taes abusos na distribuição dos presos, que teve de dirigir-se a V. Exc., e pedir providencias.

Desde sua primeira visita a Commissão havia notado que a situação da cosinha desse estabelecimento era a peior possivel, e isto notou em sua ultima, na qual vio presos doentes em cellulas que fazem parte do mesmo raio, e que não podem servir de enfermaria, porque lhes faltam todas as condições recommendadas pela Hygiene, e por esta razão teve de pedir a V. Exc. que se dignasse de fazer construir fóra do edificio, mas dentro de seu muro de circuito, não só a cosinha, senão a enfermaria, vindo o raio, que se acha concluido, a servir exclusivamente para aquelles que tem de ser conservados em prisão ; e parece que nada he mais razoavel do que isto, porquanto a cosinha, situada na entrada do edificio e por baixo de uma das salas da casa central da Inspecção geral, nem he decente, nem deixa de dar lugar aos inconvenientes que foram apontados e se devem evitar ; e doentes tratados em cellulas do mesmo raio, que foram construidas, não para isto, e sim para presos, servindo-se das mesmas latrinas, que communicam com os canos de despejo commum a todas as cellulas, não podem deixar de dar lugar a inconvenientes que concorrerão para a propagação de algumas affecções que, como a dysenteria, o cholera-morbus etc., se transmittem com facilidade por meio das exhalações que se operam nas materias excrementicias ; além de que a variola, que sempre lavra com intensidade entre os presos, e outras affecções contagiosas, sendo a enfermaria situada nos raios dessa Casa de detenção, se communicarão de uns a outros individuos, e assim se propagarão por todos, resultando d'ahi que a mortalidade será maior, e maiores serão as despezas com o seu tramento.

Não sendo a Casa de detenção uma prisão com trabalho, e convindo que em estabelecimentos similhantes haja o maior silencio possivel, isto não he permitto conseguir-se concedendo-se aos presos a faculdade de trabalharem em suas cellulas em certos officios que dão lugar ao estripido, como seja o de sapateiro. A Commissão reconhece a vantagem que ha de occupar os presos em trabalhos uteis, com o que ganha o physico e o moral ; mas nem todos podem dar-se a officios que não exijam o emprego do martello, e d'outros instrumentos, e por isto conviria construir fóra do edificio sala propria para trabalho, porquanto de outra sorte não será possivel evitar-se o inconveniente desses officios, não bastando mais do que o estrepido, que repercute e torna-se insupportavel, para que se não permittam esses officios no mesmo raio, em que só devem estar presos.

Na enfermaria da Casa de detenção existiam no dia 1.º de Novembro do anno passado 16 pessoas, entrando depois até o ultimo d'Outubro do corrente anno 254, dos quaes sahiram curados 222, morreram 38, ficando em tratamento 10. As affecções, que accommetteram os presos em maior numero, foram: — a variola, que atacou 182, pelo que destes falleceram 27, a tuberculisação dos pulmões, que deu 4 mortos, e a dysenteria que fez succumbir 5. A Commissão não pôde bem apreciar o estado sanitario desse estabelecimento, nem dizer a relação em que estão os doentes para com aquelles que gozam saude, porque ainda não recebeu o mappa que requisitou ao Chefe de Policia, nem o que V. Exc. lhe ordenara que fosse remettido a mesma Commissão.

O correspondente de Jaboatão e os seus accusadores.

Recife 30 de março.

Quando um paiz qualquer tem a infelicidade de ver a sua população dizimada pela falta de caridade pela falta de moralidade, pela falta de religião ; quando as autoridades desse paiz são as primeiras a abandonar os postos que o governo, ou o povo lhes confiou ; quando os brios nacionaes suffocam-se ao peso dos factos de deshonra, vileza e immoralidade ; e a fome, a peste, a dor esvoaça por todo um povo ; he quando a imprensa deve bradar contra aquelles que esquecidos da dignidade propria, da dignidade nacional, entenebrecem ainda mais a quadra desoladora : he nesta situação estranha, que cumpre a todo cidadão que presa os brios, a honra, a historia do seu paiz, sahir a campo a zurzir o crime e exaltar a virtude.

— O cholera havia apparecido em Santo Amaro de Jaboatão. As autoridades o ex-subdelegado José Francisco Pereira da Silva, e o delegado Francisco Antonio Pereira da Silva, olvidades do posto que o governo lhes confiara, renegando todo o sentimento de caridade, abandonaram a população do modo o menos caridoso.

O que cumpria a qualquer escriptor que lançasse mão da penna ? louvar ou estigmatisar o torpe proceder daquelles empregados da policia ? Cumpria-lhe rasgar o véo tenebroso daquelles homens, e mostra-los ao paiz como na realidade elles eram.

O escriptor que se preza, quando recorre a imprensa para fazer accusações falsas, he indigno : mas quando argumentando com os factos he justo.

— O correspondente de Jaboatão recorreu a imprensa para animar aos bons, instigar a virtude, e castigar o vicio, o crime onde quer que se desse, donde quer que partisse : recorreu a imprensa para moralisar.

Mas o crime, que sempre he audaz e tem deffensores onde quer que appareça tentou alçar o [illegible] lo. O

MUTILADO

ILEGÍVEL

Sr. José Francisco Pereira da Silva, esse subdelegado que foi demittido pelo seu proceder foi o primeiro que açoutado pela opinião publica, tentou defender-se e o fez chamando de doudo, desprezivel e miseravel ao correspondente, o qual respondeu do modo seguinte :

« Que despreso merecia a autoridade demittida por estupida, cobarde e indigna ; que desprezo merecia o homem que como Sr. José Francisco desconhecia o que era honra e patriotismo; que despresivel era o pai de familia que se apresenta em publico com uma — me .. ; que despresivel era o poltrão José Francisco que encaixara-se em casa a despeito das lagrimas, soluços e dores do povo que era ceifado pelo cholera, e lhe fora confiado pelo governo. Em quanto ao doudo mostrou o correspondente, que doudo era aquelle que ia de encontro aos costumes, moral, e religião; era aquelle que como o Sr. José Francisco não tinha nem brio, nem honra : era o empregado publico que cobrava dinheiro mandando parar os carros de Camassari e delles saccava assucar : era aquelle que via impassivel a ceifa de uma povoação pela sua incuria, abandono e desleixo etc., etc.

A essas accusações não houve resposta até o dia 17, quando no dia 18 appareceu a defeza seguinte :

« Sabei, ó Pernambucanos, que a demissão dada ao subdelegado Sr. José Francisco, não foi filha das exigencias do correspondente, foi sim pela—*amisade*—que S. Exc. tem ao demittido, e disto estou muito e muito certo. As amisades do presidente de Pernambuco não são com homens immoraes, com homens cobardes, que abandonam o lugar na occasião do perigo, com homens, que com a autoridade policial cobram-se do que lhe devem, brutalmente arrancando assucar alheio com suas proprias mãos ?

He essa a unica defeza que faz o Becca ao seu comparsa o Sr. José Francisco? Nada tem o correspondente de Jaboatão com tal methodo de defeza, e jamais ninguem supporá que a demissão dada deixasse de ser filha da opinião publica revoltada contra o procedimento baixo, eindigno do Sr. José Francisco Pereira da Silva.

Vejamos agora a defeza *brilhante* feita ao delegado Sr. Francisco Antonio Pereira da Silva pelo talentoso compadre.

O correspondente de Jaboatão havia accusado o delegado ; 1.º pela falta de cumprimento dos seus deveres ; 2.º pelo crime de peculato sumindo o delegado as baêtas que o governo da provincia lhe enviou ; 3.º pela immoralidade do delegado ; 4.º pela estupidez que inhabilita o delegado a exercer esse cargo policial.

Que o delegado o Sr. Francisco Antonio encaixou-se em casa (a exemplo do irmão) vendo impassivel a ceifa dos seus governados, he sabido por toda a freguezia de Jaboatão e pelo seu proprio defensor que ainda ha pouco tempo esteve lambendo *seus pratos*. (suas proprias expressões.)

Que as peças de baêtas não foram entregues a commissão beneficente, nem a outro hospital, porque não o ha fora da povoação : mas, que foram distribuidas por quem elle quiz, he sabido.

E o mais he que os seus defensores descompondo o correspondente, nunca responderam-lhe, e nem o podem fazer.

Que o Sr. Francisco Antonio he toupeira collige-se de seus officios, e do como ultimamente grosseira, brutal e estupidamente tratou o Dr. Aquino Fonseca. Um delegado pensar que dor de dentes he cholera ! Ah ! ah, ah.

E que tal a educação desse homem, que mandou o Sr. Dr. Aquino por mattas e capoeiras a revistar cholericos !

—Como defendeu ao delegado o seu officioso amigo Beca ? Do modo seguinte, que muito *honra* um elevado funccionario da provincia :

« Miseravel, adulador, impostor. »—Esqueceu-se esse magistrado, que miseravel era aquelle que lança a mão de uma penna para se pagar com um mez de recreio ? que aduladora era a penna, que em vez de defender a justiça ultrajada, a virtude, a honra, ao contrario apadrinhava um homem cuja vida he um tecido de villeza, crapula, indignidade ? que impostor he aquelle, que desconhecendo que todos são iguaes perante a lei, chama ao correspondente de mulato ?

Pensa esse Calabar que nos importa sermos branco, negro ou mulato, quando as nossas acções são de algum quilate para os homens honestos ?

A demissão do delegado de Jaboatão não he exigencia do correspondente, mas sim da opinião publica que se ha pronunciado contra elle.

—Outro ponto de accusação do manivella do delegado :

Os 8$000 rs. do Picco necessitam de quarentena. » Lede pois, direis então he calumniador das reputações alheias.

« Manoel Francisco da Silva inspector do quarteirão do Pico, Piedade, Suassuna e parte do engenho Santa Anna.

« Attesto, que no meu quarteirão tenho distribuido com orphãos e enfermos do cholera, dinheiro, remedios, dietas, tudo mandado dar pela *commissão beneficente*. As esmolas em dinheiro dadas por alguns membros da commissão, e por mim, quanto somente a viuva Maria com seis filhos menores dei 10$000. Anda por cincoenta e um mil rs. pouco mais ou menos o dispendido, ficando ainda em meu poder uns 20$000 para ir soccorrendo aos indigentes do meu quarteirão. Por me ser pedido este o faço sob minha fé. Sitio do Pico 19 de março de 1856.—O inspector Manoel Francisco da Silva. »

Quem he pois o calumniador Sr. da Beca ? O documento original ide lê-lo na typographia.

O Pilatos de que tão torpemente fallais, tão nobre, generoso, prestativo, procedeu na crise da epidemia, levando a palavra divina a quantos a procuravam, que só um vil escriptor o poderia accusar.

La está Jaboatão todo, onde podeis indagar se a sua abnegação não tem sido exemplar.

—Sr. Togado, lede a correspondencia do Bonito, e vede que se os matutos daquella comarca deparam com medicamentos, tudo para se tratarem da epidemia; se os do Limoeiro, Victoria depararam com o mesmo acolhimento ; como haviam morrer a mingua os habitantes da povoação ?

Essa logica he admiravel ! essa accusação he torpe e injuriosa para quem a fez.

Finalmente declaramos ao Sr. defensor dos Josés Franciscos, Franciscos Antonios etc. etc. que se quizer entrar em franca e leal discussão sobre os negocios de Jaboatão, encare os factos e refute-os : assigne os seus escriptos, que faremos o mesmo aos nossos.

Por emquanto nos assignamos o

Elmemo.

Srs. redactores—Dignem-se publicar as duas cartas infra, uma por mim dirigida ao Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, e outra, a resposta deste senhor, o qual confessando que seus actos devem servir de exemplo, queixa-se todavia de que sempre ficam na obscuridade ; mas, não sendo eu culpado dessa infelicidade, creio que prestarei um serviço ao Sr. tenente-coronel com a publicação dessas peças, pela qual muito agradecido lhes ficará

Francisco João Lins.

Sitio Bom-successo 27 de março de 1856.

Illm. Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva. — Em resposta ao que disse V. S. ao meu procurador, tenho a dizer-lhe, que de nada me serve a insinuação de V. S., porque só á Assembléa Provincial compete deliberar em negocios desta natureza ; amim compete o direito de arrecadar o imposto de 3$000 por cabeça do gado que for consumido nesta freguezia, seja de quem quer que for, e o dever de pagar a lettra no dia do seu vencimento, para o que sujeitei o meu credito e bens : portanto, tudo mais que se suppõe são abusos, e não he de presumir que V. S. abuse, e me obrigue a lever na lista dos que abusam o nome de V. S., para o publico saber a razão que tive para não cumprir o meu trato ; creia V. S. que muito sentirei, porém serei a isso obrigado para não ver-me e minha familia reduzidos a roermos as unhas ; pelo que acabo de expender, espero que V. S. pague o imposto das rezes que tem morto de janeiro proximo passado até esta data, pois com isto me livrará de fazer aquillo que tanto me constrange. Sou de V. S. attento venerador e criado—*Francisco João Lins.*

S. C. 27 de março de 1856.

Illm. Sr. Francisco João Lins.—Se Vmc. não deve receber insinuações minhas, como eu receberei as que me acaba de dar ? Eu porém nunca deixei de pagar o subsidio das rezes que tenho matado, mas entendendo excepcional a quadra presente, disse ao petulante do seu procurador, seria mui attendivel um abatimento no contrato por Vmc. feito, mas não por querer fazer-lhe insinuações, á vista da sua alta cathegoria e necessario desenvolvimento, que muito mais prudente seria se Vmc. usasse de outras expressões, as quaes lhe não abundam para outros que lhe não querem pagar. Sim, os meus actos devem servir de exemplo por certas conveniencias, ao passo que ficam em obscuridade, quando deveriam chegar á face do publico. Portanto, não me exibirei de pagar quando justo for. De Vmc. attento venerador e criado—*Francisco Antonio Pereira da Silva.*

Catende 28 de março de 1856.

Publicações a pedido.

UMA LEMBRANÇA,

A morte do nosso collega e amigo Bazilio Quaresma de Araujo Torreão, filho do desembargador Bazilio Quaresma Torreão Junior.

E in atto de morir—lieto e vivace,
Dir parea s'apri il cielo io vade in pace.
(Tasso.)

Se pouco gozou na terra,
Dizer não quero — infeliz ;
Que um anjo deste mundo
He no ceo sempre feliz.

Acaba de baixar á sepultura o estudante do quarto anno da Faculdade de Direito desta cidade Bazilio Quaresma de Araujo Torreão, natural da provincia do Rio Grande do Norte.

Regressando de sua provincia natal onde passara as ferias no gremio de sua respeitavel familia, chegou a esta capital no vapor nacional *Tocantins* aos nove do corrente, e apenas sobreviveu onze dias depois que a fatalidade o guiou.

Falleceu, pois, no dia 20 deste mesmo mez, victima da epidemia que nos opprime, deste cholera destruidor que implacavel em sua marcha medonha e constante, vai estendendo o terrivel flagello pelas cinco partes do globo, e dest'arte envolvendo a misera humanidade no luto, na afflicção, na dor ; e quiçá no desespero com as mais funestas consequencias !...

Bazilio Quaresma de Araujo Torreão não he por certo um nome desconhecido, sobre o qual seja mister traçar uma biographia com vivas cores e salintes sombras.

Seja-nos licito, porem, dizer de passagem — Bazilio Torreão era joven de mui tenra idade, e o estimulo que nelle reinava, fazia resaltar o talento não vulgar — na historia, na jurisprudencia e n'outros ramos da litteratura, á qual se dedicava quasi que exclusivamente.

A pureza e os mimos dos autores classicos eram-lhe familiares ; possuia com ineffavel jubilo as obras de reconhecido merecimento, e tinha decidido gosto pela arte oratoria, e pela sublimada sciencia da razão por elle cultivada com grande afinco, e aturado esmero.

Bazilio Torreão, não fique em olvido, era dotado de um espirito atilado, e de uma intelligencia perspicaz ; essa facilima comprehensão dava-lhe certa graça de expressão, que attrahia geral curiosidade.

Dest'arte começava a fazer rapidos progressos nos estudos, quando a fria morte com sua mão descarnada e convulsa votou-o ao exterminio !...

O' dura parca ! nem ao menos te curvas ante o mancebo vigoroso, que te encara com firme valor.

Porem, que blasphemia ?! Como he louco o homem, que se reputa capaz de penetrar os arcanos insondaveis da Divina Providencia ! *Alta sunt judicia Dei.*

Prescindindo destas vagas considerações, ainda não nos he possivel deixar de lamentar a prematura morte do nosso desditoso collega e amigo.

Foi uma existencia assás preciosa quebrantada ao despontar da aurora de nova e venturosa era ! foi uma vida cheia de esperanças, que se esvaio no sonho da gloria do porvir ! foi um pharol, que se extinguio em negro horisonte, furtando-se as trevas de procellosa noite ! foi um astro fulgente, que depois de vagar no espaço immenso do azulado firmamento sumio-se em densas nuvens como o fugaz clarão do meteoro ! foi uma rosa leda e fragrante, que balançando-se alegre em fragil haste, he logo esfolhada ao sopro do zephiro, sem nunca perder o delicado aroma que se exhala docemente de suas petalas suaves ! foi finalmente uma alma pura, que transpondo os umbraes da eternidade, voou ao ceo com ligeiras azas á gozar da celestial mansão, onde tudo he só prazer e graças !

La á face do Altissimo ouve ella agora com innocente ternura, coros angelicos entoarem melodiosos hymnos. La respira elle agora magnifico ar embalsamado de deliciosos perfumes, os quaes tanto inspiraram, e tanto extasiaram a phantasia de Bossuet, Chateaubrand e Vieira, fortes antagonistas de Luthero, Voltaire e outros impios, que ainda em seculos passados não puderam jamais triumphar contra os dogmas da religião christãa.

Sim, fallamos da victima immolada no Golgota, fallamos do Crucificado, porque com elle uns mãos expirou contricto Bazilio Torreão, dando assim uma prova bem significativa de bom christão, extremoso filho e fiel amigo. Mas ah ! que agora nos vem a reflexão ; ha neste mundo dous pontos de partida, e um abysmo os separa com mysterio !

He por isso sem duvida, que o celebre J. Washington exclama de um modo maravilhoso e tocante : — « Ah ! o tumulo, o tumulo ! Elle sepulta todos os erros, cobre todos os defeitos, extingue todos os resentimentos ; não sabem do seu pacifico seio senão ternas saudades, doces recordações. » He por isso tambem, que o sabio Massilon e com elle os eruditos marquez de Maricá e conselheiro Bastos assim se exprimem em suas judiciosas maximas :— « O primeiro passo que o homem dá na vida, he tambem o primeiro que o avisinha da morte.

Esta verdade he de primeira intuição ; a natureza o exige imperiosamente, e nós caminhamos cegos e submissos afim de cumprir o nosso destino, e todos os dias nos aproximamos da sepultura com passos agigantados ! A morte fere os incautos sem piedade ; e o opulento zomba e ri da indigencia no regaço do luxo e da grandeza apparatosa !

Ah desgraçados ! Elles não comprehendem o jazigo, no meio das illusões em que vivem, e não sabem dizer em um phraseado simples e verdadeiramente poetico, o que diz o Sr. Gonçalves Dias, uma das illustrações brasileiras, dizemo-lo sem lisonja.

Campa ! campa ! que terror me incutes !
Quanto esse teu silencio me horrorisa !

Como he eloquente e sentimental a brilhante expressão, que reflecte nestes versos do nosso cysne !

Deixemos isto de parte, e demos outro curso as nossas ideas.

Abramos a historia romana, que se traduz na historia universal dos tempos primitivos ; folheemo-la, e com os olhos por sobre suas paginas negras escriptas com sangue busquemos os nomes execrandos de um Tiberio, de um Caligula, de um Claudio, de um Nero e de outros imbecis de remotas eras.

Que he feito delles agora ? Onde esta a moderna Babilonia de então, o antigo theatro de torpes depravações ? Qual a sorte de monarchas soberanos e altivos, que desde Augusto até Domiciano occuparam o throno excelso dos Cezares ! que fim tiveram o grande Pompeu, o invencivel Alexandre e o proprio Cezar ?

Na mesma historia a par dos nomes gloriosos procuremos a virtude acrisolada, o saber admiravel nas paginas de ouro. Seneca e Socrates são dous genios transcendentes, e igualmente philosophos eximios ; elles illustraram as lettras, e domarão as paixões e o fanatismo de povos phreneticos, barbaros e sanhudos. Mas, o que he delles ? Solon, Lycurgo e outros legisladores não menos sabios, onde estão ? Onde estão essa phalange de guerreiros intrepidos , esses consules e senadores ?

Onde está a eloquencia daquelles oradores enthusiastas, que figuram na historia da antiguidade em grandes caracteres ?

E a decahida Athenas, berço das luzes e da civilisação ?! Quereis saber delles ? Com magôa o dizemos :—interrogai os tumulos !...

Quereis saber dos imperios tradicionaes ? Oh ! O coração se nos confrange em referi-lo :—olhai para Carthago ; vêde a destruição de Troya.

Estendei as vistas para Roma ; vêde renascer uma cidade sobre um montão de ruinas e destroços !

Encerremos, porem, de todo este quadro terrivel e sombrio ; appellemos para Tito-Livio, para esse historiador insigne, e teremos uma idea exacta desse passado horroroso, dessas manchas indeleveis, cuja lembrança sobremaneira nos contrista !

Descortinemos agora outro painel identico por ser lugubre ; porem limpo dos horrores que acabamos de narrar com traços concisos e imperfeitos. Que bello contraste !

Analysai com enternecimento esta scena de pathetica veneração. Não vedes alli um tumulo pomposo coberto de crepe ? Pois bem ; he o tumulo em que jaz Frederico, o Grande ? Sabeis quem o contempla com tanto respeito, e tão muda admiração ? Parece incrivel ; he Napoleão I, que com a regia fronte inclinada sobre o peito adornado de brasões encruza seus braços herculeos, e parece esquecer a corôa ganhada a custa de enormes sacrificios, e até os louros alcançados na victoria completa de Marengo e Austerlitz !

Por ventura em tão profunda meditação (servindo-nos da expressão de uma das capacidades da epoca presente) previra o *heroe de mil batalhas* vil traição, inevitavel quéda ? Por certo que não.

Proscripto em Santa Helena soube como Job resignar-se com a sorte, e nos penedos escabrosos daquella ilha erma, que só lhe infundia tristeza, ja pelo aspecto assaz desagradavel, ja pelo clima nimiamente ingrato ; elle acabrunhado por doces recordações do seu passado de heroismo ; aniquilado por vêr-se em solo estrangeiro cercado de vistas inimigas sem mais esperança no porvir ; no meio de tantos martyrios, dizemos nós, proferio sentenças com a calma de um propheta inspirado, e hoje as vemos realisadas na—Guerra do Oriente ! Oxalá, que feita a paz de ha muito projectada pelas potencias europeas, abra-se uma nova era de progresso e civilisação !

Assim o devemos esperar com plena confiança na Providencia. Mas tanta digressão ! para que !

Tornemos ao nosso assumpto ; em conclusão vertamos uma lagrima de ardente saudade sobre a campa singela do nosso collega Basilio Torreão, e com a mão sincera de um leal amigo gravemos na lage sepulcral modesto epitaphio, repetindo com o immortal Garrett estas palavras de sublime poesia :

Marchaste candido, formoso lyrio,
Talvez na quadra de um melhor florir.

Por *F. F. Correia.*

Março 26, de 1856.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 24 a meia noite a meia noite de 25 de março de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL. Sexos.	Existiam	Entraram.	Sahiram	Morreram.	Existem.
Homens	4	0	2	0	2
Mulheres	4	0	4	0	0
Total.	8	0	6	0	2

Observações geraes.

Todos estes enfermos soffriam do cholera, e dos que sahiram foram soccorridos 5 com 3$ cada um para as respectivas dietas.

Foram soccorridos em suas casas, durante este espaço de tempo sete cholericos, com receita e medicamentos seis, com receita, medicamentos e roupa um. — Dr. *Possidonio de Mello e Accioli*, medico em serviço.

Gentes que passardes,
Pela Santa Cruz
Se virdes Fernandes,
Chamai por Jesus.

Esse da ribeira,
Nariz de tucano
Que só na figura,
Tem visos de humano.

Tem certos amigos
Que jamais expulsa,
Por quem manda avisos
A' *Pagina Avulsa.*

Contra um seu visinho
Mui bem comportado,
Que não dá motivos,
P'ra ser criticado.

Confessa o caipora
Por ser um propheta
Que ja o vio gabar-se
De ser um pateta.

De trazer as costas,
Bojuda panella
E que bons fatinhos
Traz lá dentro della.

Porem o Vasconso
Que vive alli perto,
Me disse mui serio,
Ser facto mui certo.

Que o mesmo Fernandes :
Com sua ambição
Se quebra a panella,
Cahe tudo no chão.

Não tenho eu a culpa
(Disse eu ao gallego)
Porque se se quebrar,
Eu lá não me chego.

Mas vejo de fora
O que se derrama,
Para então dizer-lhes
Quem tem melhor fama.

Não he vergonhoso
Ver homens visinhos
Ficarem zangados
Depois de amiguinhos ?

Vivendo o aggressor,
Com o aggravado,
Debaixo das telhas,
Do mesmo telhado !

Mas não esmoreça
Senhor Azevedo ;
Em suas manobras,
Não queira ter mêdo.

Verá o resultado,
Que colhe da intriga
Verá como firmes
Lh'impingem a espiga.

O inimigo dos improperios.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . . 184:733$503
Idem do dia 31. . . . . . . 7:208$368
191:941$871

Descarregam hoje 1.º de abril.

Barca franceza—*Conte Roger*—bacalhao.
Barca portugueza—*Flor do Porto*—arcos e liaças.
Brigue hamburguez—*Bertha*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Elvira*—diversos generos.
Patacho portuguez — *Constancia*—vinho, vinagre, azeite e sardinhas.
Brigue brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.

RENDIMENTO DO MEZ DE MARÇO.

Rendimento total . . . . 191:941$871
Restituições . . . . 92$328
Rs. 191:849$543

Importação.

Direitos de consumo. . . . . . . 187:270$576
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros. . . . . 108$320
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio. . . . . 42$183
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia. . . . . 851$586
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz. 406$910
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres. 96$188
Armazenagem das mercadorias. . . . 609$503
Dita da polvora. . . . . . . 51$000
Premio de 1½ por cento dos assignados 1:941$095
Multas calculadas nos despachos. . . . 101$442
Ditas diversas. . . . . . . 60$000

Interior.

Sello fixo. . . . . . . 24$560
Patentes dos despachantes geraes. . . . 250$000
Ditas ditas especiaes. . . . . 12$500
Feitio de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc. . . . . 2$400
Emolumentos de certidões. . . . . 18$280
191:849$543

Extraordinaria.

Restituição feita por um particular . . 50$000
191:899$543

Nas seguintes especies.

Dinheiro . . . 92:903$538
Assignados . . . 98:996$005

Depositos.

Em balanço no ultimo de fevereiro. . . . . . . 40:116$557
Entrados no corrente mez 4:743$299
44:859$856
Sahidos. . . . . 12:211$767
Existentes . . . . 32:648$089
Nas seguintes especies.
Dinheiro. . . . 134$714
Letras. . . . . 32:513$375

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez . . . . . 313$482

Alfandega de Pernambuco 31 de março de 1856.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . . 39:249$040
Idem do dia 31 . . . . . . 1:427$156
40:676$196

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . . 3:844$455
Idem do dia 31 . . . . 172$736
4:017$191

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE MARÇO DE 1856.

Consulado de 5 por cento. 38:235$442 — 38:235$442
Ancoragem. . . . . . . 1:303$750
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações . . . 135$000
Expediente das capatazias. 419$600
Sello fixo e proporcional. . 575$804
Emolumentos de certidões. 6$600
2:440$754
40:676$196

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte . . . . 69$340
Dito dito dito dito da Parahiba. . . . . . . 438$154
Dito do assucar, e outros generos da dita. . . . . 122$920
Dito dito do Rio Grande do Norte. . . . . 167$910
Dito dito das Alagôas. . . . 3:218$867
4:017$191
44:693$387

Depositos sahidos . . . . . 1:055$438
Ditos existentes . . . . . 7:088$461

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de março de 1856.—Pelo escrivão, o primeiro escripturario, *Francisco de Paula Lopes Reis.*

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE MARÇO DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 6 barricas e 70 saccos assucar branco e 30 ditos dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Antonio Gomes de Macedo, 38 barricas assucar branco, e 1 dita farinha de mandioca.
Idem—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 37 cascos mel.
Lisboa—Patacho portuguez «Rapido», T. de Aquino Fonseca & Filho, 150 saccos assucar branco e 90 ditos dito mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Rapido», Domingos Ferreira Maia, 30 saccos assucar branco, e 20 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 13 pipas mel, 300 saccos assucar branco e 535 ditos dito mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Thereza», Amorim Irmãos & Companhia, 350 barricas assucar branco.

Exportação.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, brigue brasileiro «Feliz Destino», de 207 toneladas, conduzio o seguinte : — 1.276 volumes com 9,522 arrobas e 15 libras de assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo, patacho inglez «Annett», de 248 toneladas, conduzio o seguinte :— 1,167 barricas e 171 meias ditas com 10,040 arrobas e 18 libras de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . . 31:020$811
Idem do dia 31 . . . . . . 963$074
31:983$885

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE MARÇO DE 1856.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado . . . . 23:744$908
Ditos de 5 por cento do algodão e mais generos . . . . 3:996$828
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão . . . . 82$880
Decima urbana . . . . 1:617$253
Sello de heranças e legados . . . . 501$140
Meia siza dos escravos . . . . . 277$500
Emolumentos de policia . . . . . 21$000
Novos e velhos direitos . . . . . 244$674
Imposto de 4 por cento. . . . . 1:370$266
Idem de 3 por cento. . . . . . 25$200
Idem do 40$000 rs. sobre casas de modas. . . . . 40$000
Matriculas de instrucção superior. . 5$000
Multas . . . . 28$148
Custas . . . . 28$188
31:983$885

3.ª secção do consulado provincial 31 de março de 1856.—O escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 31 de março a 5 de abril de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$.
» bar. e sac. branco.	»	3$400
» » » mascavado	»	2$400
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	8$000
Aguardente cachaça	»	$480
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	8$000
» » mendobim e de coco	»	2$240
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	6$400
Biscoitos	»	8$960
Cafe bom	»	8$000
» resstolho	»	6$000
com casca	»	6$000
» muido	»	10$240
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$260
» verdes.	»	$140
» espixados	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Caachimbo.	milheiro	5$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	9$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	4$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	2$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	8$000
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias, paquete a vapor «Tocantins», commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo. Passageiros para esta provincia, Joaquim Gil Senna de Mesquita, sua senhora e 5 filhos, Francisco Ferreira Bandeira e sua senhora, Dr. Thomaz Antunes de Abreu e 1 criado, Dr. Egas Munis Barreto Carneiro de Campos, enfermeiro Cesario Francisco dos Passos, Benjamin Jacintho Thomaz, José Marianno de Campos, Julio Augusto da Silva, Joaquim Rodrigues de Seixas, Luiz Rodrigues Nunes, reverendo Candido de Souza Requião, Manoel José dos Reis Junior, Antonio Telles da Silva Lobo, Antonio Joaquim Correia de Araujo, Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, Francisco José Cardoso Guimarães, Francisco de P. B. L. Brandão, Antonio Maria Ramos, Innocencio Marques de Araujo Goes e 1 escravo, Antonio Telles da Silva Lobo e 1 criado, Antonio Joaquim de Magalhães Castro e 1 escravo, Thomaz Garcez Paranhos Montenegro e 1 escravo, Cornelio Cicero Dantas Martins e Bento Dantas Martins e 3 escravos, José Pires de Carvalho e Albuquerque, Antonio José de Amorim e 1 escravo, Antonio José de Castro Lima e 1 escravo, Antonio José Pedroso de Albuquerque Junior e 1 escravo, Francisco Luiz Antunes de Campos e 1 escravo, Antonio Vicente da Rocha e 1 escravo, guarda-marinha Antero da Costa Albano, alferes José Francisco da Silva, Filippe de Mello Vasconcellos e 1 escravo, Manoel Joaquim de Sant'Anna, José Cesar de Menezes, Antonio Ferreira Garcez, Hugue Behrle, e 2 ex-praças do exercito. Seguem para o norte : Dr. Cassiano Augusto de Mello Mattos e 1 criado, Dr. Marcelo Lobato de Castro e 1 escravo, José Lobo Vianna, Paulo José da Silva, alferes Cicero Franklin de Alencar Lima, o soldado, Joaquim José de Sant'Anna, tenente-coronel Manuel Lopes Pecegueiro, Florentino José Pereira, Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, Francisco Petronillo Alves de Oliveira, Ataliba Americano Franco, Antonio Mavignier Lopes Gama, José Luiz Teixeira Lopes, Caetano Correia Lima, Raymundo Prazeres Rocha Pacova, Galdino André Curcino, 1 ex-praça do exercito, 1 escravo a entregar, Constantino Pedro Chaves da Motta, Manoel Justo Ribeiro, 1 ex-praça de marinha.

Rio Grande do Sul—20 dias, brigue brasileiro «Argonauta», de 187 toneladas, capitão Henrique Correia de Freitas, equipagem 13, carga carne e graxa ; a Manoel A. Guerra.

Genova—47 dias, polaca sarda «Protezione», de 170 toneladas, capitão Fortunato de Oliveira, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos ; ao capitão.

Maranhão—18 dias, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 107 toneladas, capitão Marcos José da Silva, equipagem 8, carga farinha de mandioca e arroz; a Caetano C. da C. Moreira. Passageiro, Pedro Gonçalves Pereira.

Gibraltar—45 dias, brigue inglez «Ganiet», de 224 toneladas, capitão Simpson, equipagem 9, em lastro ; a Bruun & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Gibraltar—Barca hamburgueza «Sophie Georgeth», capitão C. F. Bosenharutz, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que dêem a maior publicidade possivel a disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sob pena de nullidade ; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná.*—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sób pena de nullidade»

Está conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Declarações.

Correio geral.

As maias do vapor *Tocantins* para os portos do norte fecham-se hoje as 4 horas da tarde : os jornaes deverão ser entregues tres horas antes.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados ... pela agua abaixo os seguintes objectos : uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, lettra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Tocantins» para os senhores :— Antonio Gonçalves Ferreira, Antonio Luiz Duarte N., Bento José da Costa, Caetano de Castro Felisberto, Jeronymo Coelho, Izidora Senhorinha Lopes, João Antonio Piedade, Josepha Joaquina Vasconcellos, José Lourenço da Cruz, José Joaquim Tiberio Lobo, José de Sá Cavalcanti Lins, José da Silva Reis, Maria da Assumpção, Manoel Domingos Januario, Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima, Manoel Thomaz dos Santos Rodrigo, Ignacio de Souza Menezes, João Alves Ferreira, Vicente Pereira do Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista foi apprehendido por ser encontrado sem dono, um cavallo de côr preta, com cassuas, contendo diversos generos de molhados : quem for seu dono compareça nesta subdelegacia. Subdelegacia da Boa-Vista 29 de março de 1856.—A. F. Martins Ribeiro.

— Pela delegacia do 1.º districto deste termo foram apprehendidos, e se acham no deposito geral, o preto Manoel e a parda Josepha aquelle que diz, ser escravo de Pedro Francisco Pereira, e esta de João Barbosa de Goes, ambos moradores na povoação de Nateba, provincia da Parahiba do Norte ; os quaes escravos furtados alli por Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, que por isso se acham recolhidos e presos na casa de detenção para serem procurados. Os donos dos referidos escravos compareçam nesta delegacia, para lhes serem entregues, vindo munidos de documentos legaes. Delegacia do 1.º districto do Recife aos 29 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sabe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte IV*, forrada e encavilhada de cobre ; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete : trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa : quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

—A escuna LINDA precisa contratar marinheiros brasileiros, para a viagem que ora vai fazer ao Rio de Janeiro.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por já ter a maior parte da carga prompta, a veleira e bem conhecida garopeira *Livração* ; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Pará com escala pelo Maranhão, o bergantim brasileiro *Despique de Beiriz*, capitão Manoel Marques Correia, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, segue com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem na proxima semana, por já ter dous terços do carregamento, o brigue nacional ADOLPHO: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá.

— O brigue brasileiro *Firma* segue viagem para o Rio de Janeiro no dia 2 do corrente ; só recebe escravos a frete : a tratar com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

— O leilão de pipas vasias ficou transferido para hoje 1.º de abril ao meio dia em ponto.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacarandá de gosto modernissimo e diversos utencilios de casa, etc. etc., de uma pessoa que retira-se da provincia, assim como de outros muitos objectos existentes no armazem, como bem um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, optimos apparelhos de porcellana para sobre mesa, ricos marmores para consolo e mesa de meio de sala, de differentes gostos os mais modernos possiveis, diversas quinquilharias francezas, etc, as quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, quarta-feira 2 de abril do corrente anno as 11 horas da manhãa.

— Lasserre & Tisset Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 50 barris de manteiga franceza, e 200 barricas de bacalhao, que acabam de desembarcar de bordo do navio *Conte Roger* : terça-feira, 1.º de abril, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte a arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

—Pede-se a Illma. commissão da camara desta cidade, queira designar quaes são os açougues que vendem carne a 18 patacas, para que os talhadores não façam alguma das suas.—Um que só encontra carne de vinte.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.
Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.
A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.
Custo de cada exemplar. . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

—Na rua do Encantamento n. 76—A, muito se deseja fallar com o Sr. Francisco da Costa, vindo ha poucos mezes da villa de Chaves em Portugal, para esta cidade.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—Francisca Antonio Benedicta e tres netas, moradoras na rua dos Martyrios, lojas da casa do Sr. coronel Salgueiro, ja' foram soccorridas por tres vezes, nos dias 16, 20 e 25 do corrente, com 8$000 rs. em dinheiro, 5 cuias de farinha, 5 libras de bolacha, 4 libras de carne e 2 ditas de arroz ; isto pela commissão parochial de S. José, da qual he membro—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior vendeu em bilhete inteiro n. 2018 a sorte de 5:000$000, em meios, ns. 5510, a de 2:000$000, em oitavos n. 2977 a de 400$000, em meios n. 2802, a de 200$000 : e outras de 100$, 50$, 20$ e 10$000, da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade : os possuidores queiram vir receber na forma costumada, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta captiva ou mesmo forra, que entenda de cozinha e engommado : a pessoa que tiver dirija-se a rua da Penha n. 9, ou annuncie a sua morada para ser procurada.

— Desencaminhou-se um pranchão de louro, com a marca M. A.: quem o tiver achado dirija-se a rua do Queimado n. 33, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de botica, para Maceió : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— J. C. Rabe retira-se para Europa.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar e engommar para homem solteiro : na Camboa do Carmo n. 6.

— Candida Rosa Dias Fernandes tem justo e contratado com o Sr. João José de Araujo comprar a casa terrea do becco do Tambiá n. 18 ; se alguem se julgar com direito a dita casa, annuncie por esta folha, ou compareça nestes 3 dias na rua larga do Rosario n. 50.

— Quem tiver um sellim em bom estado, inglez, e queira vender, appareça na rua da Praia n. 12.

— Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa de pequena familia ; a tratar na rua Nova n. 20, segundo andar.

— Oscar Destibeaux vai a Europa, deixando o Sr. B. Didier por seu procurador.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que saiba ler, escrever e contar, ainda mesmo que não seja com perfeição, destes chegados na Flor do Porto, para caixeiro de uma taberna : na rua estreita do Rosario n. 11.

— Southall Mellor & Companhia mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas para a rua do Torres n. 38, com a frente para os edificios do trapiche do Angelo.

— Faz-se almoço e jantar para fóra, com muito aceio, limpeza e promptidão : no becco do Carioca, armazem n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Moeda n. 2.

— Aluga-se um moleque crioulo, bom para criado, e até para bolieiro pois tem algum principio : quem o quizer, dirija-se ao sobrado da rua de Santa Thereza, a fallar com o senhor do dito moleque, que he o abaixo assignado.

Miguel José de Almeida Pernambuco.

— Precisa-se de uma mulher para concertar obras : na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

— Aluga-se uma liteira : na rua da Cadeia do Recife n. 16.

Francisco Antonio de Oliveira, thesoureiro das loterias da provincia, manda transcrever para conhecimento do publico o decreto n. 1727 de 20 de fevereiro para cuja execução ja se acham expedidas as convenientes ordens pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e pelo dito decreto se vê, que em nada transtorna o andamento das loterias desta provincia, devendo-se nellas observar o regulamento provincial, podendo os possuidores de bilhetes de loterias subdividirem-os nas fracções concedidas por lei, observando, porem, o disposto no artigo 2.º do supplemento aditivo ao regulamento provincial das loterias.

« Decreto n. 1727 de 20 de fevereiro de 1856.

« Providencia sobre a divisão de bilhetes de loterias.

« Hei por bem, de conformidade com a minha immediata resolução de 7 do corrente mez, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, determinar o seguinte.

«Art. 1.º Da data deste decreto em diante he prohibido aos possuidores de bilhetes de loterias a subdivisão delles em quaesquer fracções.

« Art. 2.º Somente aos thesoureiros das loterias geraes e provinciaes he permittida a emissão de bilhetes e fracções de bilhetes de loteria, na conformidade dos respectivos planos, e das ordens do governo, na côrte, e dos presidentes nas provincias.

« Art. 3.º A venda dos bilhetes, ou sejam inteiros, ou em fracções, que não tenham sido emittidos pelos thesoureiros das loterias legalmente concedidas, será punida com as penas da 2.ª parte do art. 35 do decreto n. 357 de 27 de abril de 1844, quando não se julgue crime de estellionato, á vista da disposição do n. 4 do art. 264 do cod. criminal.

« Art. 4.º Na côrte os bilhetes de loteria só poderão ser vendidos nos escriptorios dos thesoureiros, ou nas casas por elles determinadas, sob sua immediata responsabilidade, ficando applicaveis aos infractores desta disposição as penas do artigo antecedente.

« Art. 5.º Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.— *Luiz Pedreira do Couto Ferraz*, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz — Conforme Fausto Augusto de Aguiar.—Conforme Francisco Lucio de Castro.

— Precisa-se de um hortelão para o engenho Gurjau', distante 6 leguas desta cidade : a fallar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. José Pereira da Cunha.

— Quem precisar de um pagem ou mesmo criado para uma casa estrangeira ou brasileira, pois tem pratica disto, queira annunciar.

— Quem precisar de algum bolieiro de cocheira, ou mesmo de alguma casa, queira annunciar para ser procurado.

— O capitão de navio mercantil, estrangeiro ou brasileiro, que precisar de algum moço para criado de camara, pois ja andou embarcado e tem pratica disto, queira annunciar para ser procurado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 12 do andante mez ; tambem manda fazer publico que tem bastantes bilhetes a venda, na thesouraria das loterias, das 9 a's 3 horas da tarde. Thesouraria das loterias 31 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio : a fallar no sitio do viveiro do Muniz.

— José Rodrigues da Cunha Fontes, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Na primeira audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, que terá lugar nas terças e sextas-feiras, se ha de arrematar por venda um sitio com casa de vivenda no lugar do Monteiro, penhorado ao Dr. Vicente Ferreira Gomes e sua mulher, por execução de Francisco Antonio das Chagas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : passando o quartel do Hospicio o segundo portão.

— Oscar Destibeau vai a Europa, deixando o Sr. B. Dedier encarregado da sua procuração.

— A pessoa que tiver correspondencia commercial na cidade de Porto Alegre, ou mesmo na do Rio Grande do Sul, digne-se dirigir-se á rua Nova n. 12, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada para ser procurada.

— O Sr. S. I. B. appareça na rua da Cruz do Recife n. 15 a negocio que não ignora, senão na prazo de 4 dias verá o seu nome por extenso, e o negocio

Ao publico.

D. Joanna Eduardo Porto, moradora na rua do Hospicio n. 8, declara ao respeitavel publico, que tendo em sua companhia uma parda do nome Eugenia, livre, de idade de 16 annos, esta se pôz em fuga desde o dia 25 do corrente, e roga a qualquer pessoa que souber onde ella se acha, participar ao annunciante ; como tambem protesta contra quem a tenha em seu poder, visto ser ella menor.

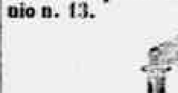
—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor sera' : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Instrucção moral e religiosa.

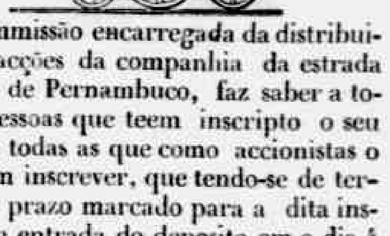
Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras ; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero : apromptam-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.



No dia 1º de abril em diante haverão omnibus para a academia todos os dias de aula, sendo a partida do primeiro as 7 3/4 da manhãa, e depois successivamente partirá um de meia em meia hora até ás 11 horas ; custa o bilhete de entrada 160 rs., adverte-se que pessoa alguma terá ingresso sem que entregue primeiro o bilhete ao boleeiro, este anno não ha assignatura : os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.



A commissão encarregada da distribuição das acções da companhia da estrada de ferro de Pernambuco, faz saber a todas as pessoas que teem inscripto o seu nome, e todas as que como accionistas o quizerem inscrever, que tendo-se de terminar o prazo marcado para a dita inscripção e entrada do deposito em o dia 4 de abril proximo futuro, he indispensavel que até essa época tratem de fazer o pedido e realisar as condições ulteriores. Desejando a commissão que na provincia fique o maior numero de acções que for possivel, manda fazer e repetir esse annuncio, visto que, passado o prazo, ficarão immediatamente tomadas pelo Rio de Janeiro todas as acções que foram destinadas para o Brasil.

—Roga-se encarecidamente a S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, que tenha compaixão da pobre da freguezia da Luz, (onde tem morrido sem confissão mais de duzentas pessoas de fevereiro para ca'), mandando para aqui algum sacerdote para confessar a gente de fóra, visto que o respectivo vigario ou por nervoso ou por occupado não tem sahido a confessar, desde o principio de fevereiro proximo passado ; isto pede encarecidamente—Um parochiano da Luz.

—A commissão da camara municipal fara' expor a' venda, todos os dias, de 30 do corrente em diante, carne verde para o consumo da capital, pelos preços de 200 e 180 rs. a libra.

—A commissão da camara municipal precisa de talhadores para o serviço das carnes verdes : quem quizer engajar-se dirija-se a qualquer dos membros da commissão Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira.

—O Sr. José Alves Vianna ou pessoa que o conhecer, por obsequio, queira dirigir-se ao pateo do Terço n. 11, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

—O professor particular Candido José Lisboa continúa a dar licções de instrucção primaria, latim e francez, não só em sua aula na rua de Apollo, mas tambem por casas particulares.

—Na cocheira de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, encontram-se carros de primeira e segunda ordem, bem ornados, para defuntos e anjos, por preços a contento, carros de passeio e tudo o mais concernente a qualquer enterro, com promptidão e aceio.

—Precisa-se de um ou dous trabalhadores de masseira : quem estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se a padaria da rua larga do Rosario n. 18.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador : na padaria da rua Direita n. 69.

— Furtaram do sitio do Collegio da Conceição, em Cruz de Almas, um cavallo castanho de meia marca, sem signal branco ; pede-se as autoridades o apprehendam, e a qualquer pessoa a quem se remunerará generosamente. Dito cavallo tem signal de pisadura sobre o espinhaço junto a anca.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa : a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGE E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais eficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Banqueiros da Companhia em Londres.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
Banqueiros em Pernambuco.—O Banco de Pernambuco.
Agentes no Rio de Janeiro—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
Agentes em Pernambuco.—Srs. Rothe & Bidoulac.
Agentes na Bahia.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada a Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excedera de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que partenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acco'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia ______ reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continua a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ali achara com quem tratar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e esta á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
... da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros as classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma cor natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

Associação Commercia Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora este data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não so de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porem a dinheiro.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, para, no prazo de 8 dias, entrarem com o quartel adiantado, que tem de principiar no 1.º de abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio 25 de março de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

— A viuva de Francisco José da Costa Campello convida aos credores de seu fallecido marido, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou documentos, pelos quaes se julguem credores do mesmo fallecido: na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica de sabão.

O Dr. Pio Aducci, medico operador italiano, nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para prestar os seus serviços medicos aos doentes do cholera no hospital da rua da Aurora e ao 4º districto, previne ao publico que tem fixado sua residencia no dito hospital, onde pode ser procurado.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 20.

GRATIFICAÇAO'.

Gratifica-se com 10$ rs. aquem inculcar uma ama de leite de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— O Sr. Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel tenha a bondade de annunciar sua morada, ou dirigir-se ao escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 46, que se lhe precisa fallar por parte do Sr. Antonio Augusto Maciel, hoje residente em Barreiros.—J. J. de Miranda.

— Aluga-se o andar do sobrado do largo da Assemblea n. 9, aonde mora Vicente Ferreira da Costa; esta casa tem 3 salas e 7 quartos, boa cozinha, excellente vista de mar, ella se acha no melhor estado de aceio: quem a pretender, dirija-se ao armazem do dito Costa, na rua da Madre de Deos.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, que saiba fazer a sua obrigação, para uma casa de pasto: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 9.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

AOS DEVEDORES DE N. GADAULT.

Avisa-se aos senhores que devem a casa do fallecido Gadault, que hajam de satisfazer os seus debitos na loja da rua Nova n. 11, por todo o mez vindouro de abril, para evitarem, por quantias tão ridiculas, sahida de seus nomes neste *Diario* na relação que o consulado francez tem de publicar, como representante de herdeiros ausentes, subditos de sua nação.

— Precisa-se de uma escrava para alugar, que saiba cozinhar, angommar e ensaboar, para uma casa de familia, que seja fiel e não bena, affiança-se o bom tratamento: quem quizer dirija-se a casa immediata que fica pegada ao quartel do Hospicio.

No aterro da Boa Vista n 55,

precisa-se de um bom official de torneiro, que entenda perfeitamente de sua arte.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado à sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e alli, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, sera distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura 5$000 reis; e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se vendera por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscripteres (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos
Ricardo de Freitas & C.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracter e illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytomanas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectara um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante asfumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.
José da Rocha Paranhos.

— Evadio-se ha 15 dias, pouco mais ou menos, o preto João, conhecido por João Sordinho, de nação Costa, idade para cima de 30 annos, bonita figura, bem cheio do corpo, sempre muito alegre e desembaraçado no andar, dizem que anda la para as bandas dos Afogados ou em algum sitio para a Embiribeira: quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, seguimento da rua da Aurora, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

— Quem perdeu um papagaio, pode procura-lo na rua do Encantamento n. 76 A, que dando os signaes certos lhe sera entregue.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dira' quem compra.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar e diaria de uma casa e engommar: na rua do Encantamento n. 3, armazem. Na mesma casa tambem aluga-se uma ama.

—Compra-se um carro de quatro rodas e de quatro assentos, novo ou em muito bom uso, com todos os seus pertences: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo do Paraizo n. 10, que se dira' quem quer.

COMPRA-SE.

Quem tiver alguma collecção de modinhas brasileiras para piano, mesmo em meio uso, queira annunciar por esta folha.

— Compra-se bico da terra, e renda, sendo estreita e fina: na rua do Trapiche n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma ou duas moradas de casas terreas, que sejam no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Compra-se uma liteira em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— No aterro da Boa-Vista n. 52, compram-se os sapatos velhos de borracha proveniente do Pará.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Guarana'.

Vende-se guarana, as libras que o comprador quizer comprar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 17, loja de miudezas.

A 4$500.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, chegada do Rio de Janeiro pelo brigue «Damão,» na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

—Vende-se um relogio de ouro patente meio chronometro, de superior qualidade, proprio para medicos, ao preço de 550$000 reis: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—Vende-se o alqueire de muito superior farinha de Santa Catharina, por menor preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue SAGITARIO, defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Vendem-se saccos grandes com milho a 3$800, feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, esteiras dita, oleo de ricino em garrafas de 1 1/2 libras, em latas de 37 libras, garrafas a 1$, e tudo mais por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se superiores relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, linha de algodão branca e de cores, em novellos, para costura, bolachinha superior de diversas qualidades, em latas pequenas: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se um piano quasi novo, de jacaranda, e um toucador de dito, uma porção de vidros de cheiro do dito toucador, tudo por preço muito em conta por seu donojse retirar para fóra; pode-se procurar na rua do Cabuga, loja de miudezas, que se dira quem vende os ditos objectos; la tambem existe um pente muito bonito vindo de França para senhora, por 20$, uma porção de toucas para criança, e uma porção de lãa e contas de bordar, tudo por preço muito em conta.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso, com sua competente corrente e chave, tudo de ouro, e mais algumas obras: nas Cinco Pontas n. 93.

Cassas pretas Francezas

Vendem-se cassas pretas francezas, muito finas na rua do Crespo, loja n. 19.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchoes de 14 pes de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, roxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos roxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livrria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padroes a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, segure e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pantado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha: na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

Farinha de mandioca.

Na rua da Madre de Deos n. 2, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire velho, e tres quartas e meia a 6$ e 5$500.

Velas de cera de carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens, vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas de 40 a 60 libras, por diminuto preço: quem precisar aproveite a occasião.

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cassas francezas finas a 240 rs o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vendem-se 3 a 4 mil couros seccos proprios para embarque para fora: os pretendentes dirijam-se a' rua da Cadeia n. 24.

— Vende-se café a 200 e a 240 rs: defronte da casa da relação n: 28.

— Vende-se vinho bom a 3$000 rs. a canada e 400 rs. a garrafa: na Travessa do Paraizo n. 18.

Para se ler.

Vende-se linhas de meada do Porto, libras de retrez, pomada, contas de osso, babados, trancelim de retroz, coxins, e outras miudezas, em porções muito barato, como botões enfiados a 120 cada inf. Na loja de F. A. de Pinho, em frente do Livramento.

— Vende-se um sitio no lugar do Bongi, proximo a Piranga, com boa casa de pedra e cal feita ha pouco, estribaria para cavallos, casas de vaccas, boa planta de capim atraz de casa, a qual sustenta 4 cavallos; vende-se igualmente 5 vaccas de leite paridas de pouco: no dito sitio, a fallar com o proprietario Antonio Pereira da Costa.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

— Vende-se um bom e bonito cabriolet, com arreios e cavallos, tudo por preço muito commodo: para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior gomma de araruta: na rua do Brum, armazem n. 22.

Charutos varetas.

Veidadeiros de Brandão S. Felix por preço commodo: vendem-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e faz todo o serviço de casa, e tem principio de engommar.

— Vende-se na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, uma carroça ingleza de duas rodas, nova, forte e leve.

— Na rua do Encantamento n. 76 A, vendem-se os seguintes livros: o Feliz Independente, Conducta de uma senhora christãa, Horas Mariannas, o Christão Devoto, Gemidos da Mãi de Deos, e methodo para a oração mental.

— Vende-se farinha de S. Matheus, por preço commodo, e juntamente saccas com milho: na rua do Rangel n. 52, ou passando o becco do Carcereiro.

— Vende-se uma farda nova para official da guarda nacional: na rua Nova, loja n. 1.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se tres optimos pianos de armario de jacaranda', por preço commodo: na rua do Trapiche n. 12, casa de Rothe & Bidoulac.

Alcatrão da Suecia.

Vende-se alcatrão da Suecia em lotes a vontade do comprador, em barris e meios barris: na rua do Trapiche n. 12, escriptorio de Rothe & Bidoulac.

Fumo em Folha.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

Arados de ferro.

Por commodo preço: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 11, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Farinha de trigo.

José B. da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 23, tem a venda de superior qualidade de Baltimore a preço commodo.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 56, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, e tem bons commodos para familia; vende-se por o dono se retirar para a Europa; quem pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se uma canoa aberta que carrega 500 tijolos, propria para olaria para a conducção de barro tambem se negocia a troco de tijollo: quem pretender appareça na rua da Aurora, passando a fundição primeira taberna.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Desappareceu do Rio de Janeiro, da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, o escravo João, crioulo, natural do Maranhão, com os signaes seguintes: idade 40 annos, pouco mais ou menos, côr preta, rosto comprido, nariz regular, cabellos naturaes, olhos pretos, barba cerrada, altura cinco pés e duas pollegadas, consta andar embarcado de marinheiro, e intitula-se ser forro, e consta que apresenta carta falsa de alforria: quem o apprehender ou der noticias certas, pode ir a rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que recebera a gratificação de 150$000.

— No dia 17 do corrente mez fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, por nome Margarida, que representa ter 40 annos de idade, de estatura regular, achava-se em convalescença de uma grave enfermidade que teve; levou uma trouxa de roupa della, e consta que està acoutada: quem a tiver, pagara perdas e damnos.
Francisco de Paula Carneiro Leão.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represena ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, na rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará es portadores.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL